



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 01 DE ABRIL DE 2025

“CENÁRIO DO ESPORTE EM ARACAJU.”

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA: BINHO – PODEMOS

SECRETÁRIO DESTA AUDIÊNCIA: SARGENTO BYRON – MDB

VEREADORES PRESENTES: Binho e Sargento Byron.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Boa tarde a todos e a todas. Daremos início à nossa sessão tão especial, tão importante. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente audiência pública que traz como tema: “Cenário do esporte em Aracaju.” Convido o vereador Byron para assumir a primeira secretaria desta audiência pública. Convido para compor a Mesa as seguintes autoridades: Mariana Dantas, secretária de Estado de Esporte e Lazer. Flávio Mendonça, diretor de Esporte e Lazer do Estado; Ulisses Máximo, diretor de Esporte Educacional do Estado; Ethel Menezes, presidente da Federação de Atletismo do Sergipe. Dando continuidade. Lucas Pietto, atleta da seleção brasileira do squash Juvenil Sub-19. Você que nos representou recentemente. Neste momento, convido todos os representantes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional. (*Execução do Hino Nacional*). Essa audiência pública tem como objetivo poder conhecer vários esportes nessa cidade e eu, particularmente, que gosto muito dessa área, tive a oportunidade de trabalhar em 2012 com a Mariana Dantas, não sei se você se lembra, você foi minha coordenadora na Sejesp, e eu, estagiário. E um amante, um amante como todos vocês que estão aqui, desde já quero agradecer a cada um de vocês que saíram mais cedo do trabalho, que deixaram de fazer alguns compromissos para estar aqui na Casa do Povo, para poder conhecer, para poder saber, para poder se conhecer melhor ainda e falar sobre o esporte. O esporte que muda

a vida, o esporte que transforma. E todos que estão aqui são amantes de algum esporte. Então, eu quero agradecer de coração por vocês estarem aqui para a gente poder fazer essa audiência pública tão importante para a nossa cidade. Então, desde já, muito obrigado a todos vocês que vieram prestigiar, participar e também poder falar as dores, as alegrias, o sofrimento, que a gente sabe o quanto é sofrido o esporte no nosso Brasil, o quanto é árduo. Eu mesmo pratiquei a capoeira, pratiquei o futebol, tentei praticar o caratê e as dificuldades existem, especialmente para os moradores de periferia, que às vezes não conseguem chegar a uma academia. Mas a vida é boa, a vida que segue, e o esporte traz tudo isso com a gente. Então cada um que está aqui tem uma bagagem. Eu fiz questão de convidar o jovem Pedro, que recentemente representou o nosso estado, o único nordestino que foi lá no squash representar com 19 anos, já está aqui representando o nosso estado, levando o nosso nome. Então, essa audiência é muito importante para mim e para todos vocês que estão aqui hoje. Desde já, muito obrigado a todos e a todas. Solicito ao vereador que faça a leitura do Requerimento n.º 24/2025, aprovado pelo plenário desta Casa Legislativa para realização desta audiência pública.

SECRETÁRIO DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO REQUERIMENTO

Boa tarde, excelentíssimo, senhor Presidente dessa audiência pública, Vereador Binho. Boa tarde a todos os representantes do esporte aqui presentes nessa audiência pública. E as pessoas nos acompanham também através dos meios de comunicação da Câmara Municipal de Aracaju. Requerimento n.º 24/2025. Autoria: Vereador Binho. “Senhor Presidente, considerando que o esporte sempre foi um dos pilares da sociedade em todas as eras e civilizações, primeiramente, como elemento lúdico e formador da cultura, e posteriormente também como elemento educacional e econômico, observando que, através do esporte, não apenas a saúde e, conseqüentemente, produtividade é mantida, mas também os valores éticos a exemplo de respeito, trabalho em equipe e cordialidade com perda ou conquista; e entendendo que o debate sobre esse âmbito da sociedade precisa ser mantido como uma pauta constante para que não se perca o olhar administrativo nem a chama de sua motivação, requeiro à Mesa Diretora na forma regimental e após ouvido o plenário que seja agendada uma audiência pública, em 11 de março de 2025, às 14 horas para debate sobre o ‘Cenário do Esporte em Aracaju.’ Palácio Graccho Cardoso, Aracaju, 11 de fevereiro de 2025. Binho, Vereador do PODEMOS.” Lido o requerimento, senhor Presidente.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado, vereador Byron Secretário. Vamos dar início. Convido para fazer uso da palavra, a Senhorita Ethel Menezes, Presidente da Federação de Atletismo de Sergipe.

ETHEL MENEZES – PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DE SERGIPE

Obrigada. Boa tarde a todos. Gostaríamos muito de agradecer a oportunidade de estar aqui presente. Eu acho que é uma oportunidade para que todas as federações de todos os esportes que a gente tem hoje dentro de Sergipe possa expor o que a gente tem de melhor para dar e as nossas necessidades também. O máximo que a gente hoje, como Federação, como Presidente, que a gente tenta passar para o esporte, para o Estado da gente, é o que a gente quer ver dentro da nossa casa. Então, o esporte em si é a saúde, e a gente hoje precisa de uma visibilidade maior, que os órgãos, que as empresas, que os nossos vereadores, nossos deputados também, visualizem o nosso esporte como uma necessidade. Porque tem muita gente hoje que não tem o acesso possível, infelizmente. A gente tem a Secretaria de Esporte do estado, que pelo menos em relação ao atletismo, eu acho que algumas outras Federações também, dão um suporte, que a gente tem ajuda muito, muito boa com projetos que a gente tem como o “Sergipe no Pódio”, a gente tem o “Programa Seleções” também, que a gente está com a base hoje funcionando no campo do Sergipe, no Estádio João Hora. Então, são oportunidades que o Governo do Estado, diante do nosso Governador Mariana Dantas também, está ajudando a várias Federações. Então, hoje eu acho que as Federações o que mais necessitam é a visibilidade, uma Lei de Incentivo ao Esporte Municipal e Estadual também. Que a gente precisa muito, que eu acho que isso vai fazer uma diferença enorme para todo o estado, todo o município. Então, a minha palavra é somente isso. Quero agradecer mais uma vez.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado, minha querida. Dando continuidade, convido para fazer parte do dispositivo Mariana Dantas, Secretária de Estado do Esporte e Lazer.

MARIANA DANTAS - SECRETÁRIA DE ESTADO DO ESPORTE E LAZER

Boa tarde a todos os presentes. Gostaria de cumprimentar aqui a Mesa nas pessoas do nosso Vereador Binho, Presidente nesta Audiência Pública. O Vereador

Sargento Byron do Estrelas do Mar, 1º Secretário. O meu colega de todos os dias de luta, Flávio Mendonça, Diretor de Esporte e Lazer da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. O Ulisses Máximo, além de ser colega de luta, é da luta do Karatê também, nosso Diretor de Esporte Educacional. Presidente da Federação de Atletismo de Sergipe, Ether Menezes. O nosso atleta da Seleção de Squash Juvenil Sub-19, Lucas, que tão bem nos representou recentemente. Enfim, todos os presentes aqui na Câmara. Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao convite. Tudo que é debatido sobre o esporte, não somente sergipano, mas o esporte nacional, porque isso acaba afetando o esporte sergipano também. Isso sempre chama muito a minha atenção, justamente porque a partir de iniciativas como essas, a gente está aqui na Câmara de Vereadores, ou na Assembleia Legislativa, seja ela Estadual, ou seja Federal, é que a gente vai conseguir trazer políticas públicas e incentivos para o esporte brasileiro, para o esporte sergipano e o esporte aracajuano. É a partir daqui que saem todas as Leis, que são aprovados os Projetos de Lei, as Leis de Diretrizes Orçamentárias do nosso Estado e do nosso Município, para que a gente possa trabalhar e fazer mais pelo esporte. E trazendo um pouquinho aqui do que a gente tem feito enquanto Governo do Estado de Sergipe. Primeiro eu quero dizer que eu fico muito feliz, porque eu reconheço vários rostos aqui nessa audiência, pessoas que de alguma maneira, direta ou indiretamente, já receberam algum tipo de benefício por meio de programas e projetos da Secretaria de Estado de Esporte Lazer. Eu vejo o pessoal do “Para-halterofilismo”, vejo o próprio Lucas aqui do squash, de tiro com arco, o skate. Tem o pessoal também que já esteve conosco no jungle fight. Enfim, são várias modalidades em que a gente tenta diversificar o máximo possível dentro das nossas políticas públicas da Secretaria de Estado de Esporte Lazer. Como bem disse a nossa Presidente do atletismo a Ethel, hoje a gente tem alguns programas, entre eles o Programa Seleções, no qual a gente repassa recurso para algumas modalidades esportivas, para federações, na verdade, para priorizar o treinamento das suas seleções de base. Por que exatamente de base? Justamente porque a gente acredita nessa renovação. A gente tem os programas de incentivo ao alto rendimento, mas a gente precisa também dessa renovação. O esporte, antes dele chegar no alto rendimento, ele é praticado dentro da escola, ele é praticado na rua da porta de casa, ele é praticado nas academias. Então a gente precisa ter esse movimento onde a gente esteja inspirando novos praticantes ao esporte. E o programa Seleções surgiu a partir dessas necessidades. As modalidades selecionadas foram a partir de critérios adotados diante de uma nova regra dos Jogos da Juventude pelo Comitê Olímpico do

Brasil, onde não mais a Escola Campeã do Estado era representante do Estado, mas sim uma seleção estadual, era formada uma seleção estadual de algumas modalidades, que a princípio foram às quatro modalidades coletivas tradicionais: o handball, o basquete, o futsal e o vôlei. Então, esse programa foi pensado para essas modalidades, a priori. E o nosso Governador Fábio Mitidieri, nos deu a missão de ampliar o programa. Ele queria uma ampliação de modalidades. E nós tivemos que readequar o programa, justamente para a gente atender outras modalidades. E aí foi quando entrou o atletismo. E está em vias de entrar a natação. Tanto o atletismo quanto a natação também foram selecionados a partir do critério que a gente adotou, o do maior número de vagas que nós temos, que Sergipe tem, nesses Jogos da juventude e Jogos Escolares Brasileiros. Certo? Essa não é uma regra determinada pelo Governo do Estado de Sergipe, é pela entidade promotora dos eventos, no caso dos Jogos da Juventude do Comitê Olímpico brasileiro e no caso de JEBS, a confederação brasileira de desporto escolar. E aí também a gente entra com o Sergipe no Pódio, que é um programa de emissão de passagens aéreas, no qual não há limite de inscrição pelas entidades; basta que as entidades atendam aos requisitos, elas se inscrevem através do edital, que acabou de acontecer inclusive, sexta-feira, dia 4, a gente vai estar lançando a lista final de contemplados. E cada federação que for contemplada vai receber 30 mil reais em passagens aéreas. Elas não recebem o recurso, mas recebem o crédito em passagens aéreas na Secretaria justamente para que a gente possa garantir aos melhores atletas dessas modalidades a participação nos campeonatos. E é bacana falar também que não somente para os atletas, mas esse recurso pode ir para os treinadores, para os técnicos, que porventura venham a requerer fazer um curso de capacitação. Porque a educação é a base de tudo, o conhecimento é a base de tudo, é a porta de entrada para qualquer coisa que a gente faça na vida. E no esporte isso não é diferente. Então, é um programa que ele já está na sua quinta edição. Cada ano que passa, a gente tem aprimorado cada vez mais. E tenho certeza que acabou sendo um grande divisor de águas no esporte do nosso estado. Porque assim como alguns atletas que eu estou vendo aqui, eu também já fui atleta. E sei que uma das grandes, talvez a maior dificuldade que a gente tenha quando a gente passa a competir é justamente a incerteza se vai para a competição ou não justamente pela falta de recurso. Então, se a gente já consegue abraçar, emitindo essas passagens, já é menos um obstáculo que o atleta tende a enfrentar para estar aí representando o nosso estado, o nosso país, nas mais diversas competições. No ano passado, através do Sergipe no Pódio, nós tivemos presentes em cinco países e 24 estados, foi um investimento de mais de 300 mil reais,

através do Programa Sergipe no Pódio, e esse ano está previsto um investimento na ordem de mais de 600 mil, ou seja, dobrando o investimento que a gente vai fazer dentro do Sergipe no Pódio. Para, além disso, lá na Secretaria temos três bandeiras prioritárias: o esporte de alto rendimento; o esporte educacional; e o paradesporto, o esporte de inclusão. No esporte educacional, a gente tem, além de toda a ampliação que demos aos Jogos da Primavera de ter feito essa parceria com a secretaria de educação. Para quem não sabe, os Jogos da Primavera, ela é uma lei estadual, então o estado tem obrigação de realizar os Jogos da Primavera todos os anos pela secretaria de educação, mas nós entendemos que a parte técnica esportiva vinha há alguns anos já sendo deficitária, foi quando nós fizemos essa parceria com a secretaria de educação e a muitas mãos, todos nós juntos, tanto a educação quanto o esporte conseguimos, estamos conseguindo alavancar novamente os Jogos da Primavera. Já tem 3 anos consecutivos que a gente consegue atingir os 75 municípios participando dos nossos jogos, então isso para gente é uma vitória muito grande, claro que a maioria esmagadora de Aracaju, por ser a capital, por ter mais condições de participação, mas a gente, essa foi sempre uma meta nossa, atingir os 75 municípios e a gente vem conseguindo e ampliar também o número de modalidades. Esse ano a gente vai ter o lançamento aí do skate, a inserção do skate nos Jogos da Primavera, já era um pleito antigo e graças a Deus agora está sendo atendido. A gente faz todo um estudo das modalidades para participar dos Jogos da Primavera, não são somente modalidades olímpicas e paraolímpicas, mas a gente tem o exemplo do jiu-jitsu que está fazendo parte também do nosso programa, porque a gente avalia número de participantes no estado, com quanto aquele esporte está dentro das escolas, o quanto que é praticado nas escolas porque a gente não pode esquecer que os Jogos da Primavera é uma competição escolar, então o nosso ponto de partida é sempre tudo que acontece dentro das escolas. E a gente tem as escolas de esportes que estão localizadas no bairro Santa Maria, no bairro Santos Dumont e no Siqueira Campos, como bem o nosso Vereador Binho trouxe, é muito importante a gente trazer o esporte também para periferia, na verdade, para todo estado, para toda cidade e em bairros mais periféricos isso não é diferente e as nossas escolas de esportes a gente promove ali uma série modalidades esportivas em torno de 10 a 12 em cada espaço daqueles que funcionam no contraturno escolar, é totalmente gratuito para os estudantes, para os alunos ali da localidade. Na verdade, hoje a gente tem até relatos de pessoas de outros bairros que estão se deslocando para poder praticar o esporte junto conosco. A gente capacita os nossos professores para que eles sejam sempre atualizados, então é um

esporte de qualidade, é um esporte, é uma vertente que a gente mistura o esporte educacional com o esporte para a vida toda e também para alto rendimento, porque a partir daquele momento a gente consegue detectar talentos e faz outros direcionamentos também. No paradesporto a gente tem crescido bastante, particularmente na escola de esportes Oseas de Miranda que é um parque aquático, a gente tem mais de 100 atletas na paranatação, isso muito nos orgulha, sabe? Porque é um trabalho muito bonito que vem sendo desenvolvido pelos nossos professores com todo o nosso suporte. A gente tem feito uma parceria com a Universidade Federal de Sergipe para o para- halterofilismo também que está acontecendo no Gerivaldo Garcia, estou vendo aqui nossas meninas com a camisa do time Sergipe, que tão bem tem nos representado aí pelo Brasil afora. Então, o que entende, o que poder público tem que fazer é exatamente isso, a gente tentar olhar todas as áreas, todas as frentes, buscar parceiros tanto da iniciativa privada quanto do próprio iniciativa pública, juntar as mãos com a secretaria de saúde, de educação, de assistência social para que a gente realmente possa alcançar porque é pouca gente para atender tanta expectativa e tanta demanda que a gente tem no esporte. Eu sei que tem muito a ser feito e a gente está trabalhando nisso, inclusive, presidente Ethel, a nossa lei de incentivo estadual daqui a pouco ela sai do forno, eu tenho certeza que vai ser uma mudança muito grande aqui para o esporte sergipano também porque vai ser o poder público olhando justamente para aquelas instituições, para aquelas associações para o terceiro setor que já existem que já fazem um trabalho de excelência e vão estar e vão poder ser apoiados por nós. Então, dito isso, agradeço e estou aqui à disposição para sanar outras possíveis dúvidas também. Muito obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Informamos a todos os representantes que cada participante terá 3 minutos, assim que a gente iniciar, chama vocês. Muito importante, Mariana, você trazer essas informações, esse conhecimento do governo do estado, essa parceria com as instituições, com as modalidades. Eu acho que todos que, eu acho não, todos que estão aqui fazem o esporte, cada um na sua área. Foi muito importante você ter vindo aqui, Mariana, como todos, foram fundamentais, mas você é a representante do Governo do Estado. Então, é muito importante. Eu acredito que todos que estavam aqui tinham algumas dúvidas, queriam saber quem é Marina Dantas, queriam saber o que o Governo do Estado faz por algumas modalidades, algumas instituições e você vai trazendo essas

informações. Isso fortalece muito. Fortalece muito. Parabéns e obrigado por ter vindo. Eu quero chamar aqui para fazer parte da tribuna, o jovem Jones John, promotor do Valhalla.

JOHNES JOHN DE MENEZES – PROMOTOR DO VALHALLA EXTREME CHALLENGER

Queria cumprimentar a todos os presentes, os membros da Mesa, a secretária de esportes Mariana Dantas e o nosso ilustre Vereador Binho. Agradecer a oportunidade de estar aqui na Casa do Povo falando um pouco sobre o esporte para os íntimos me chamam de John Lima. E como o tempo é um pouco curto, eu queria falar sobre o nosso evento. O Valhalla Extreme Challenge é o maior evento de lutas do estado no qual a gente consegue abranger kickboxing, sandá, jiu-jitsu e MMA em sua totalidade, entre outras modalidades que complementam o K.U. Infelizmente, o apoio que nós temos é muito pouco e em todo lugar que eu chego, eu falo que a dificuldade é muito grande. No dia 18 de maio, vamos realizar mais um evento no Colégio Bom Pastor, onde vamos abranger cerca de 100 atletas das várias modalidades e de cinco estados da nossa federação. E encontramos no nosso ilustre o presidente da audiência, Vereador Binho, um amigo para todas as horas. Que, na verdade, esse homem, quando pode, nos ajuda de algum serviço. Quando não pode, ele até carrega a cadeira com a gente no nosso evento para ajudar na montagem. Então, por muitas vezes, a gente já procurou muito o acesso aos órgãos públicos para estar tentando ajudar. Alguns atletas, a nossa secretária falou sobre o Jungle Fight, que é o maior evento de MMA da América Latina. E quase toda a sua totalidade de lutadores sejam que participaram daquele evento foram atletas revelados no Valhalla Extreme Challenge. Podemos citar o nosso campeão Anderson Astro da Maldade, que estará disputando em São Paulo mais uma vez o cinturão. Podemos citar a nossa lenda viva Dymitry Damiani. Temos atletas passados em nosso evento, no maior evento do mundo, que é o nosso caso da nossa ilustre Eduarda Ronda, que as primeiras lutas dela foram no Valhalla. Então, sem eventos, sem esse incentivo aos eventos locais, a gente não consegue revelar atletas. Recentemente, nosso atleta Dennis 3D, nosso atleta Michel Guindaste, esteve em Abu Dhabi, no evento UIA Warriors, representando Sergipe nos maiores palcos do mundo. Então, eventos como Valhalla, como o Premier, como tantos outros eventos particulares que estão batalhando por oportunidade por esses atletas, muitas vezes não conseguem prosseguir, como tantos eventos que infelizmente acabaram em Sergipe, e nossos atletas precisam

de oportunidade. Temos aqui também a nossa ilustre Hellen aqui, que fez uma luta maravilhosa, acabou de representar o nosso estado em Campina Grande, na Paraíba, e muitas vezes somos carentes desse apoio. Muitas vezes os eventos internacionais, os eventos de fora, têm mais acesso que a gente. Minha ilustre secretária, infelizmente, quero até solicitar a possibilidade de uma reunião, porque, infelizmente, eu e Jéssica Menezes, tentamos muito uma reunião com a Secretaria do Esporte, para ver a necessidade, para ver a viabilidade de algum apoio, da possibilidade de vocês, que eu sei que se esforçam de maneira inarrável, trabalham incansavelmente pelo esporte, como já observei em tantos outros eventos, mas às vezes é difícil até o acesso aos órgãos públicos que possam estender a mão, que possam estender a mão para os nossos atletas, que possam estender a mão para os nossos eventos. E o MMA é um dos esportes que mais crescem em Aracaju. Temos a Seleção Sergipana de MMA, que conta com vários atletas nos maiores eventos do mundo, e nosso evento internacional Jungle Fight que houve aqui, temos vários campeões, várias estrelas da modalidade, que precisam de eventos como Valhalla, como Premier, como Guara Fight, para estar desenvolvendo e desempenhando um bom papel como formador de atletas. Então, eu quero agradecer a oportunidade e deixar aqui a vontade de mais espaço porque sem os atletas da casa, sem oportunidade para esses atletas, sem esses celeiros que temos em nossos estados, a gente não vai conseguir nas gerações futuras. Fiquei muito feliz quando a secretária falou sobre o trabalho com as seleções de base. E é isso que o MMA, que o kickboxing precisa. Eventos para que os atletas mostrem seu trabalho, que tenham oportunidade. Queria agradecer o espaço de fala e muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Parabéns, Johnes, como é bom saber que dia 18 agora é de maio, né? Mais uma edição do Warhammer, vamos estar lá, sim, com fé em Deus. E com certeza a Mariana Dantas também vai estar lá. Olha aí, como foi bom, né? Eita, como é bom, né Mariana? Parabéns, John John, vamos dar continuidade. Vou chamar agora aqui para fazer parte da fala o Sargento Paulo Torres, Presidente da Associação de Aikido Policial e Comunitário.

PAULO ROBERTO TORRES – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE AIKIDO POLICIAL E COMUNITÁRIO

Boa tarde a todos aqui presentes, boa tarde ao ilustríssimo Vereador Binho, ilustríssimo Vereador Byron, ilustríssima secretária, Mariana Dantas. Na oportunidade

tive de conhecê-la, foi quando eu praticava Aikido na ascense. E a gente se via algumas vezes ali, terminando o Karatê ali praticando e eu entrando para praticar Aikido. Então, boa tarde a todos, os demais que estão compondo a mesa. Boa tarde a todos os ouvintes, boa tarde a todos aqui presentes, todos que fazem parte aqui dessa casa do povo. É uma satisfação imensa, viu Binho, e eu agradeço imensamente poder estar aqui trazendo um pouco da minha experiência, da minha vivência com relação à arte marcial. Eu sou policial militar. Sou sargento da Polícia Militar. Sou bacharel em Direito, falando um pouco do meu currículo. Sou graduando em Educação Física. Sou pós-graduado em Neurociência e Comportamento e Desenvolvimento Humano. Pós-graduado em Fisiologia do Exercício. Pós-graduando em Lutas e Artes Marciais. Sou policial militar desde 2006. Sou faixa preta, segundo-dan em Aikido, e criador do projeto Aikido Policial. O Aikido é uma arte marcial japonesa criada por Morihei Ueshiba por volta de 1940. O Aikido tem o objetivo, que é o caminho da paz. Essa é a filosofia do Aikido. Ela não procura competitividade, então não existe competição. O objetivo do Aikido é se harmonizar com as pessoas e com as coisas. É uma filosofia de vida, mais do que uma simples prática. Eu trago o significado do Aikido porque o esporte é a prática individual ou coletiva de jogo ou qualquer atividade que demanda exercício físico e destreza com afins de recriação, manutenção do condicionamento corporal e da saúde e/ou competição. Então a prática do esporte, ela vai além da competição. O esporte transforma vidas. Então muitas pessoas procuram o esporte para ter um aumento recreativo, eles procuram esporte para a manutenção do condicionamento físico, para a melhoria da sua saúde física e mental, e também para a competitividade. Procuram esporte também para socializar. Então, como o Aikido não possui competições, então, o objetivo do praticante do Aikido é justamente a socialização, a recriação, o desenvolvimento. Eles utilizam muito a arte marcial Aikido como uma forma de autodefesa, e não com o objetivo de a competitividade. O esporte como um mecanismo transforma vidas porque muda a forma como você lida com as dificuldades do dia a dia. Ele muda seus hábitos alimentares, ele muda sua fisiologia, ele muda seu comportamento no meio social. No Aikido nós temos 7 virtudes, que são as virtudes dos samurais, que é honra, justiça, cortesia, lealdade, sinceridade, humanidade e coragem. Então, essas virtudes são trazidas para os alunos da arte marcial Aikido. São trazidas tanto para os alunos adultos tanto para a criançada, porque eu também ministro aula para crianças. E ali a gente vai trabalhando essas virtudes, mostrando como é que ela pode levar esses conhecimentos para o dia a dia de sua atividade dentro da escola, junto

dos amigos. Então, fisicamente, a atividade física, a arte marcial como o aikido ela previne doenças crônicas, como diabetes, hipertensão. Então, são os inúmeros benefícios que a atividade física possui. Mentalmente, ele combate estresse, ansiedade e depressão. Um dado alarmante é que, o SESI, em 2023, pode ter um dado mais novo, discorre que mais de 50% da população não pratica atividade física. Então, mais de 50% não cuida da sua própria saúde. Isso é extremamente preocupante. Porque a atividade física tem o objetivo principal, ela muda a sua fisiologia, ela dá uma capacidade de vida melhor, uma oportunidade de vida melhor, uma qualidade de vida melhor para você viver com seus parentes, com seus amigos, ter mais longevidade. Porém, mais de 50% da população não se preocupa com os benefícios da atividade física e não pratica. A OMS, que é a Organização Mundial de Saúde, ela discorre que, para a prática da atividade física, precisa de, no mínimo, 150 minutos por semana para ter uma longevidade. Uma semana vai ter em torno de 168 horas. Se você dedicar 150 minutos por semana, são 2 horas e meia por semana das 168 horas. Então, são 2 horas e meia por semana para você ter uma vida melhor. E mesmo assim, as pessoas não se preocupam. E por que eu estou trazendo essa informação, Vereador Binho? Porque momentos como esse, que tá sendo proporcionado por esta Casa do Povo, são momentos que fazem com que a gente traga o conhecimento e mude a realidade das pessoas. Traga esse conhecimento para que as pessoas compreendam a utilidade e a importância desse tipo de atividade. O tempo corre rápido. O projeto que eu desenvolvi, chamado de Aikido Policial, é justamente o projeto que veio trazendo conhecimento técnico para agentes da segurança. O projeto tomou uma dimensão tão grande, porque a arte marcial Aikido possui técnicas que são extremamente eficientes na hora de conter, mobilizar, conduzir. Ele não se preocupa com a competitividade, porque não existe a competição no Aikido, mas ele se preocupa com a eficiência técnica. Então, o agente da segurança que tem uma eficiência técnica na hora de fazer uma mobilização eficiente, na hora de fazer uma autuação, ele traz mais tranquilidade para toda a sociedade. Então, se o agente da segurança está preparado para atuar de forma eficiente, toda a sociedade ganha. Esse é o Projeto Aikido Policial que desenvolvi eu desenvolvi. Por quê? Porque eu tenho muito tempo de rua. Desde 2006 que eu sou policial militar, sempre atuei diretamente nas ruas, no combate à criminalidade. Então, sempre tive a oportunidade de, através da arte marcial, conseguir realmente ter uma eficiência melhor no enfrentamento. Então, essa eficiência me permitiu adaptar a técnica, tornar a técnica mais simples e mais eficiente. Porque quando a gente tá no tatame treinando, a gente está de kimono ou está com dogi. Mas na

rua, a gente vai estar de colete, a gente vai tá fardado, nossa vida está em risco. Muitas coisas acontecem na nossa mente, no exercício da atividade, porque a gente vai estar sob estresse. O Paul MacLean divide o cérebro em 3 partes. O cérebro racional, que é o córtex; o cérebro emocional, que é o sistema límbico e o cérebro instintivo. Então, essa tripartição cerebral, quando a gente está sob estresse, adrenalina, entra em nosso corpo e a gente não consegue raciocinar. Então, a gente sai do neocórtex. A gente vai para o sistema límbico. Toda resposta policial tem que ser uma resposta racional. É isso que esperamos de todos os agentes de segurança. Porém, todo agente de segurança vai estar com sua vida em risco. E se ele está com sua vida em risco, ele não vai conseguir dar uma resposta racional. Ele vai sempre dar uma resposta emocional através do sistema límbico. O que ele tem que fazer? Tem que treinar técnicas eficientes da forma que tem que ser aplicada, de acordo com as especificidades da função, para que ele consiga mesmo sob estresse efetuar uma atuação mais eficiente. Esse é o projeto aqui do policial, que vem beneficiando centenas de populações aqui no Estado do Sergipe e outros estados também. Com relação às dificuldades, são inúmeras dificuldades, todos aqui têm experiência de vida, sabem das dificuldades de se manter num projeto, as dificuldades de se manter num sonho, de ajudar as pessoas, sejam crianças, sejam adolescentes, sejam adultos. Muitas das dificuldades aqui, mesmo sendo um projeto social, mesmo sendo um projeto de alto rendimento, são bastante parecidas. Eu participo de eventos, todo ano eu viajo para participar de seminários, fora, para me capacitar para poder estar mais habilitado, para poder ajudar os agentes da segurança, porque isso ajuda toda a sociedade, mas para participar de seminários é sempre muito difícil. Eu tenho muitas dificuldades, despesas que são em virtude dessas participações. Eu promovo eventos daqui também no estado, eu trago professores de fora para promover eventos no estado. Em 2022, em virtude da dimensão que o projeto Aikido Policial tomou, eu fui convidado para participar de um seminário que envolveu três continentes, que foi Brasil, África e Europa. Então eu viajei para Marrocos, Ilha dos Açores e Lisboa, onde eu representei aqui o Estado mostrando o projeto aqui do policial e lá fui muito bem recebido, o pessoal gostou bastante do direcionamento que a gente dá. Então, muitas vezes o policial, o agente da segurança age de forma incorreta, não por má vontade, ou não com o objetivo de ter a ação correta. Às vezes é por não conhecer uma técnica que seja mais bem aplicada naquela situação de crise. Então, conhecer uma situação de crise, conhecer técnicas que sejam eficientes naquela situação é extremamente importante. As dificuldades que eu tenho, eu agradeço ao Vereador

Binho que sensibilizou com o projeto e percebeu a importância social do projeto do policial e vem há alguns anos já ajudando, contribuindo para que a gente consiga continuar levando essa mensagem e ajudando os policiais, porque sem segurança pública não existe sociedade. Então, a sociedade precisa da segurança pública, agora, ela precisa de uma segurança pública eficiente, técnica, equilibrada e preparada para atuar, mesmo em situação de estresse. Então, toda atuação de agente de segurança pública é uma atuação sob estresse. A vida vai estar em risco, ele pode perder a vida, outras pessoas podem perder a vida, ele também pode responder a um processo por uma ação inadequada. E eu gostaria sinceramente de pedir a outras autoridades aqui que abrissem um pouco a porta também para receber o projeto aqui do policial para que a gente apresente, demonstre, porque não é só o alto rendimento que a gente busca. A gente busca o alto rendimento do agente da segurança, sem a competitividade, mas com equilíbrio, para que ele enfrente todas as dificuldades e consiga fazer com que a sociedade continue avançando com o trabalho técnico, um trabalho preciso, cirurgicamente preciso e eficiente nas ruas. Agradeço ao Vereador Binho, a todos aqui presentes, e se tiver uma oportunidade, também gostaria, assim como o meu colega, aproveitar a oportunidade e pedir uma assembleia com a secretária, para a gente poder apresentar o projeto e vê se tem alguma possibilidade de participação e de contribuição. Obrigado a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado, Torres, por trazer como funciona o projeto “Akido Policial e Comunitária”. Vamos dar continuidade. Chamar agora para fazer aparte da tribuna Diana Ferreira, Break Dance. Segura aí, Jéssica.

DIANA FERREIRA – BREAK DANCE

Boa tarde, boa tarde a todos, a todas. É uma honra estar aqui ocupando esse espaço que é nosso. Já foi chamado de a casa do povo, por isso que eu trouxe os meus filhos, até porque é mãe solo e não tem pai. Mas, enfim, estou aqui para representar o movimento de rua, certo? Estou aqui para representar a dança de rua que agora também é um esporte olímpico, certo? Eu preparei um texto para ser mais pragmática e eu vou dar uma lida e depois eu vou entrar na minha fala pessoal, certo? O break, ele é um elemento da cultura hip hop e hoje é considerada uma modalidade esportiva. Ele nasceu nas periferias de Nova York nos anos de 1970 e fez a sua estreia nos Jogos Olímpicos em Paris em 2024. Essa inclusão é um marco importante para o esporte, pois por muito

tempo ele foi marginalizado e subestimado. O Break é uma modalidade esportiva que combina elementos de dança, ginástica e música. É uma prática que exige habilidade, força, flexibilidade e criatividade. Os praticantes do Break são os B-Boys e as B-Girls. Eles executam, durante a batalha, movimentos complexos e coreografias. E a inclusão do break nos Jogos Olímpicos é um reconhecimento de sua popularidade e legitimidade como esporte. Sobre políticas públicas, é incentivar, nas escolas, a inclusão do break nos Jogos Olímpicos é uma oportunidade para que os governos e as autoridades esportivas desenvolvam políticas públicas que incentivem as práticas esportivas, especialmente entre os jovens. Possíveis ações: Investimento em infraestrutura esportiva, que seria construção de espaços adequados para a prática do break e outras modalidades esportivas; programas de treinamento e capacitação, que seria oferecimento de cursos e treinamentos para instrutores, atletas, que são os competidores os B-Boys e as B-Girls. Incentivos de participação: Oferecimento de bolsas de estudos, auxílios financeiros e outros incentivos para que os jovens pratiquem o Break e outras modalidades esportivas; A promoção de eventos esportivos, que é a realização de competições e eventos esportivos que promovam o Break e outras modalidades também. Resumidamente, esse foi o discurso que fiz, certo? Mas eu queria falar agora um pouco de forma mais íntima. Eu não sou daqui, eu sou natural de São Paulo. Há 14 anos eu vim morar aqui. Desculpa, eu trouxe um vídeo. Teria como passar? Certo, obrigada. Eu vim morar aqui acerca de mais ou menos 14 anos e foi aqui que descobri o movimento hip-hop. Dentro do movimento hip-hop, a gente tem a dança, que é o break, popularmente chamado como break dance, mas nós dançarinos gostamos de chamar só de break. Agora, ele é um movimento olímpico, um esporte olímpico. Participamos da Olimpíada do ano passado. Porém, há muito tempo a nossa cultura, a nossa dança, a nossa arte, ela vem resistindo. E onde? Mais uma vez citando aqui a grande potência mundial, que são as periferias. Ele surgiu lá, e é lá que ele sempre vem resistindo. Aqui são algumas imagens que eu não consegui trazer muita coisa, mas são os trechos de algumas coisas, algumas atividades, competições, treinos que a gente promove. E também vai passar aí aulas. Por que aulas? Agora eu vou falar quanto estrutura, quanto B-girl, e como Nação Hip-Hop Sergipe, quanto Flow Minas, quanto ONG, RSD Crew, projeto sociocultural e educacional, e como Frente de Mulheres do Hip-Hop, certo? Aí é um vídeo do nosso treino, da nossa aula. Nós ali no CRAS do Lamarão, temos um projeto voluntário e gratuito, onde nós oferecemos aulas para as crianças da comunidade, para mulheres, para jovens, aulas de capoeira, aula de balé, aula de

funcional e aula de break. Para que a gente esteja gerando mais futuros b-boys, futuros b-girls, porque a gente sabe que a potência está lá na periferia e ela está principalmente nas crianças. Nas crianças, nos jovens. E é assim que a gente trabalha, certo? É tudo de forma voluntária, tudo de forma gratuita. Ninguém paga nada para estar participando dos projetos. Gostaria de convidar vocês para, se tiver interesse, ir lá visitar, certo? Fica ali no CRAS do Lamarão, no anexo. É uma salinha ali embaixo que foi o único espaço que a gente conseguiu. Por ser uma cultura marginalizada, acredito que inova no meio do esporte, o Hip-Hop já tem 50 anos e mais, só que dentro do esporte nós somos uma modalidade nova. E a gente não tem tanto espaço, tanto apoio, tanto incentivo, é sempre a gente pela gente mesmo. Botando a cara, a coragem. Acredito que como todos os outros esportes também começaram. A cara, a coragem, a vontade, a garra, a determinação, a disciplina. A vontade de ver outras pessoas conhecendo aquilo que a gente ama tanto fazer. E como já foi dito aqui, dançar, fazer exercício físico, atividade física. É algo que vai além do esporte, vai além de ser cultura. É algo que é bom para o ser humano em qualquer idade, em qualquer crença, em qualquer raça, em qualquer gênero. Porque movimentar o corpo é muito bom, não é? Além de todos os benefícios que traz para o corpo e para a mente. Eu vim aqui hoje para falar um pouco sobre a nossa dança. Sobre um pouco desse movimento. Não conseguiria resumir em 10 minutos tudo o que o hip-hop é, tudo o que o hip-hop representa, tudo o que o break representa. Mas, eu consigo deixar aqui críticas. Eu consigo deixar aqui sugestões. Eu consigo deixar aqui a minha opinião do quanto é necessário sempre se fazer presente e olhando para essas novas modalidades que vão surgindo, para essas novas, não só esporte, mas cultura. Eu acho que um pouco de cultura não faz mal para ninguém. Dar acesso gratuito e de qualidade para as crianças, para as mulheres, para jovens, para senhores, para quem for, ele é sempre bom e gratificante. A gente já conseguiu chegar em vários lugares. A gente já viajou muito para outros estados, já tivemos dançarinos nossos treinando, dançando e participando de filmes internacionais com grandes nomes lá de fora que representam a cultura hip hop. Só que a gente vê o quanto aqui dentro a gente não é valorizado. Nós ainda não temos federação, o Hip-Hop e o Break ainda não tem federação, por conta, acredito, de uma grande parte da burocracia, que é para a gente conseguir dá um pontapé para formalizar tudo. Porque como é a gente pela gente, eu não conheço nenhum b-boy que tenha uma bolsa atleta. Eu não conheço nenhum b-boy que receba algum benefício por treinar. Eu não conheço nenhuma b-girl que tenha uma renda vindo diretamente disso, sabe? Única e exclusivamente da

dança. Que, assim, é algo tão importante para eles, para gente, mas que muitas vezes a gente precisa escolher. Ou a gente vai dançar, ou a gente vai trabalhar, ou a gente vai estudar, e dançar não dá, porque dançar requer tempo, requer treino, requer condições físicas boas, requer uma alimentação, requer uma série de coisas que às vezes a gente tem que abrir mão de algo para conseguir, certo? E muita gente no meio desse caminho não consegue estar indo atrás de informações de como eu vou abrir uma federação, mas eu preciso estudar, sabe? Eu sei que vai muito da vontade de cada um, mas às vezes eu acredito que as coisas poderiam ser um pouquinho mais fáceis para que todos, para quem realmente tenha interesse, conseguir ir lá meter a cara e fazer. Eu sou desse tipo que vai e mete a cara. Hoje eu pensei muito antes de vir que eu não teria como deixar meus filhos. Aí eu pensei, não, eu vou, porque o Hip Hop já é excluído de inúmeras coisas. O Break já é aquilo ali no escanteio de inúmeras coisas. Então, eu preciso vir aqui, eu preciso deixar essas imagens para vocês que acabaram de passar de várias crianças. São mais de 30 crianças dentro de um projeto, que a gente muitas vezes vai na casa de cada uma buscar para levar lá para o treino, que a gente gostaria muito de no final de cada treino poder ceder um lanche. Crianças que treinam, que dançam descalço, por não ter condições de ter um tênis. E são inúmeras questões, sabe? Eu não estou aqui para sensibilizar, para fazer um discurso bonitinho. Eu estou aqui para dizer que precisamos, sim, de incentivos, sabe? Precisamos de ajuda. Precisamos de olhar voltado para nós também, sabe? Coloca-me à disposição se alguém quiser entender mais sobre o que é o hip-hop, sobre o que é o break, sobre como funciona o nosso projeto. Porque isso também faz parte, não é? Disseminar a cultura, disseminar o conhecimento, disseminar nossas ideias, unir forças para que possivelmente a gente possa um ajudar o outro e todo mundo subir junto. É muito massa estar aqui falando para pessoas que também são voltadas para o esporte, pessoas assim como eu, já tiveram dificuldades também um dia para seguir, abaixaram a cabeça e foram e conseguiram porque isso é inspiração para mim poder ir hoje lá no projeto e dar o meu gás assim para aquelas crianças sabe, e olhar para cada uma e pensar você pode ser um futuro atleta olímpico. Você tem 9 anos, mas você pode ser um atleta olímpico. Vamos ali, vamos dar um jeito e aqui nosso estado rico, ele é muito rico em competidores, temos b-boys e b-girls assim fantásticos que dançam horrores, dançam muito, mas que o talento é desperdiçado por causa do incentivo. Ultimamente, eu com o meu grupo estivesse dançando no aniversário de Aracaju, no Bairro Industrial, porém, fora isso, o único meio que a gente já ganhou dinheiro aqui com a dança, o foco não é dinheiro, claro, mas ele é importante,

muito, e o único meio que a gente já conseguiu algum incentivo financeiro aqui com a dança foi dançando no sinal, já dancei inúmeras vezes com os parceiros no sinal, ali na 13 de julho, na frente do shopping jardins, porque a gente acaba sentindo muitas vezes que esse é o nosso lugar, estar ali no anonimato e como todos os atletas que estão aqui representando suas confederações, eu acredito que a gente também merece um espaço, a gente também merece políticas públicas voltadas para nós, para nossa categoria, para nossa dança e não é nada muito difícil. Talvez um espaço amplo com um tatame no chão e uma caixa de som, apenas isso, os b-boys conseguem fazer algo mágico sério, dançam assim que é de impressionar, é isso. Eu queria deixar aqui registrado, porque estou aqui mais uma vez representando a nação hip hop Sergipe, a Flow Minas Crew, o projeto socioeducacional e cultural Ong - RS the Crew, e a Frente de Mulheres Nacional de Hip Hop. Que todos possam ter um olhar para a cultura de saber que ela é essencial independentemente de qual for, do que seja, seja de um esporte de corrida, de natação, de tiro, de dança, de luta, eu acho que cada um dentro da sua categoria, dentro da sua modalidade faz uma diferença enorme, porque a gente, quando trabalha com esporte, com outras pessoas, eu acredito que a gente tem uma sensibilidade de entender a dor do outro, o lugar do outro, o sonho do outro, a vontade do outro e a esperança do outro de um dia ser reconhecido pelo que faz. Agradeço a oportunidade e me coloco à disposição para qualquer conversa, qualquer assunto. Muito obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado a você Diana Ferreira por trazer essa importância. Eu mesmo não sabia que o hip hop é esporte olímpico, graças a Deus, e também faço um convite a você, eu tenho um projeto há mais de 10 anos chamado “Eu e o meu bairro somos um só” que é um projeto de dança que já existe em 10 bairros e, se você quiser a gente pode estar fazendo essa parceria, tanto quanto você conhece, que vai poder contribuir, como a gente também possa dar a nossa contribuição com seu projeto, que Deus abençoe. Convido para fazer parte da fala Carla Levita, atleta de beach tennis. Dando continuidade, Manuel Leopoldo, membro da comissão de atletas de FESEEE. Colocamos o tempo porque se a gente der 10,15 minutos não daria tempo, porque a Casa tem um tempo com os funcionários da TV Câmara, por isso a gente determinou 5 minutos para cada um.

MANUEL LEOPOLDO – MEMBRO DA COMISSÃO DE ATLETAS DE FESEEE

Boa tarde a todos. Primeiramente, agradecer ao Vereador Binho, por fornecer esse espaço para podermos falar. Boa tarde a todos os presentes. É uma grande honra subir a esta tribuna para falar sobre um tema crescente exponencialmente no Brasil e no mundo, os esportes eletrônicos ou eSports. Essa modalidade, que vem transformado a maneira que encaramos o esporte e o entretenimento, ainda enfrenta desafios significativos em nossa cidade. Mas também se mostra um campo fértil de oportunidade para a juventude sergipana. E hoje, trago uma proposta para impulsionar esse setor em Sergipe, com a Federação de Sergipe de Esporte Eletrônico como administradora de um projeto inovador para o nosso estado. A relevância do eSports no cenário global é inegável. Recentemente, o Comitê Olímpico Internacional, o (COI), anunciou a criação das Olimpíadas do eSports, em parceria com a Arábia Saudita, país que tem investido fortemente nesse setor. Um exemplo notável é o eSports World Cup, (EWC), a principal competição mundial de esportes, que reúne uma vasta gama de modalidades e atrai milhões de espectadores e participantes de todo o mundo. Esse movimento global demonstra que os esportes eletrônicos não são apenas uma tendência passageira, mas uma realidade consolidada que está redefinindo o conceito de esporte e competição. Sergipe já provou ter um grande potencial para os esportes eletrônicos. Nossos jovens estão cada vez mais engajados em competições de jogos digitais, sejam elas locais, nacionais e internacionais. A habilidade técnica e estratégica de nossos jogadores se destaca e temos verdadeiros talentos escondidos que merecem ser impulsionados. O mercado do eSports movimenta bilhões de dólares globalmente, gerando empregos e oportunidades em diversas áreas, como desenvolvimento de jogos, marketing, transmissão, produção de eventos, entre outros. No entanto, apesar de todo esse potencial, os esportes eletrônicos ainda enfrentam dificuldades em nossa cidade, pois falta incentivo, incentivo público, privado, uma infraestrutura adequada e espaços dedicados ao desenvolvimento da modalidade. Muitas equipes e jogadores enfrentam barreiras financeiras para investir em equipamentos e na participação de campeonatos, o que dificulta a profissionalização e reconhecimento do talento local. Além disso, há um preconceito e desconhecimentos sobre a relevância econômica e social dessa modalidade esportiva, o que leva a falta de políticas políticas voltadas para o setor. Sendo assim, visando melhorar o que foi exposto e ajudar no desenvolvimento desta área, apresento uma proposta com objetivos inspirados em iniciativas de sucesso, que já estão transformando as realidades em outras partes do país. Proponho a criação de um centro de excelência em eSports em Aracaju. Administrado pela Federação do Estado

de Sergipe de esportes eletrônicos, esse centro seria um espaço dedicado a jovens no cenário digital, equipado com arenas games, salas de treinamentos, laboratórios de desenvolvimento de jogos, áreas de transmissão de eventos e salas de estudos. Pois, o centro ofereceria cursos de workshops em parcerias com instituições de ensino e empresas de tecnologia, capacitando jovens em áreas como programação, design gráfico, gestão de eventos e marketing digitais. A Federação do Estado de Sergipe de Esportes Eletrônicos seria responsável pela gestão do espaço, organização de torneios e eventos e formação de equipes competitivas que representem Sergipe em campeonatos nacionais e internacionais. Além disso, a Federação atuaria como elo entre o poder público, iniciativa privada e a comunidade game, garantindo a continuidade e crescimento do projeto. Essa proposta foi inspirada em modelos como a GameCraft Jumperi, a escola game que utiliza jogos eletrônicos como ferramentas educacionais, ensinando programação, design games e gestão de projetos, e a nave do conhecimento no Rio de Janeiro, que possui uma arena games pública onde jovens podem treinar, competir e se preparar para o cenário profissional do esporte. Com a Federação do Estado do Sergipe e do Esporte Eletrônico a frente desse projeto, podemos criar um ambiente inclusive moderno que prepare nossos jovens para o futuro e coloque Sergipe no mapa nacional dos eSports e desenvolvimento tecnológico, que possamos abrir espaço para uma nova era de esporte, garantindo oportunidade, infraestrutura e reconhecimento de nossos atletas virtuais. Eu gostaria de passar o vídeo que pedi eu pedi para mostrar como é um evento aqui, e temos poucos com pouco investimento que temos. (Exibição de vídeo). O começo na Unit, apesar de ter uma estrutura legal, mas não tem tanto investimento, fazemos poucos. Às vezes um ou dois relativamente grandes no ano. Esse foi o projeto do verão do ano passado. Conseguimos fazer, tivemos vários atletas, de todo o Nordeste, tivemos até times do Sudeste. E esse foi o último que fizemos, que foi a Arena Game da TV Sergipe, em parceria com a TV Sergipe, que foi no Shopping RioMar. Então temos bastante aderência, temos muitos atletas, com divulgação, com muito trabalho, locais acessíveis, podemos fazer um trabalho extremamente bom e aumentar o nosso nível de esporte. Isso realmente já está no calendário do COB. No COI, na verdade, e consequentemente do COB, e que em 2027 teremos a Olimpíada de eSports. E por que não já antecipamos para chegamos a frente dos outros estados. Como o meu tempo já esgotou, agradeço pelo espaço, principalmente ao Vereador Binho por conceder. Obrigado, Secretário de Esportes, foi uma surpresa ver a senhora aqui, e agradeço a todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Agradecemos viu Manuel por trazer essas informações, o quanto o esporte ele muda a vida, não importa o qual. Parabéns. Vamos dar continuidade. Convido Ellen Barbosa, atleta profissional de Muay Thai.

ELLEN BARBOSA – ATLETA PROFISSIONAL DE MUAY THAI

Boa tarde, eu sou a Ellen. Para quem não me conhece, sou atleta profissional de Muay Thai há mais de 10 anos. E eu venho aqui não só apenas para mostrar quem eu sou, mas também para pedir um grande apoio a todos, para conseguirem alavancar um pouquinho mais o nosso esporte, que ele é pouco visível, tanto dentro do Estado como fora do Estado. E, sendo assim, eu já lutei em diversos lugares, como vocês podem ver. Já lutei em São Paulo. Essa luta aí foi no Valhalla, a última edição, que eu levei a luta como nocaute técnico. Mas já lutei em Campina Grande, João Pessoa, São Paulo, Recife, Maceió. E, na maioria das vezes, eu obtive a vitória. A nossa realidade é da seguinte forma, assim como outros atletas de outras modalidades, e na maioria das modalidades pouco vistas. É assim o caso do Muay Thai. O Muay Thai é pouco visível no estado, principalmente por se constar de ser da parte do interior do estado. Tem muita gente que vê pouco. Então, assim, eu peço encarecidamente a todos que tentam visualizar melhor. A gente leva o nome do Estado, não é de agora, a gente leva o nome do Estado, tem muitos anos, não só o Muay Thai, não só como assim o Fight, mas leva o nome do Estado para fora do Brasil. Então, não custava nada além do que vocês tentarem um pouquinho mais para outras modalidades menores, principalmente das situações de cidades do interior, que são cidades pequenas. E eu quero agradecer pela oportunidade de estar aqui, tanto a Binho, quanto a Jéssica, que ela ficou o tempo todo, você tem que ir, você tem que ir, ela representa o Valhalla e é um dos poucos eventos que está tendo aqui no Estado. E é um dos poucos eventos que eu também já lutei. Então, os próximos eventos já estão por vir, e eu espero que eu consiga, ao mínimo, o apoio de alguém, principalmente do Estado. Só isso. Obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado Ellen. Eu tive a oportunidade de assistir a sua luta, viu! Vamos dar continuidade. Convido agora para fazer uso, Mayara Reis - Presidente do Clube Conduções Futuro de Halterofilismo Paralímpico. Minha Secretária.

MAYARA REIS - PRESIDENTE DO CLUBE CONDUÇÕES FUTURO DE HALTEROFILISMO PARALÍMPICO

Boa tarde a todos e a todas. Chamo-me Mayara Reis, como Binho me apresentou, sou Para-atleta de Halterofilismo e atualmente sou Presidente do Clube Condução Futuro. Quero agradecer primeiramente pelo convite de estar aqui hoje. É um prazer, porque há muito tempo buscamos espaço para apresentar o nosso Projeto e essa é uma grande oportunidade. O Clube Condução do Futuro hoje a gente tem duas modalidades, que é Halterofilismo, como Mariana Dantas já nos saudou e o atletismo. A gente conta com mais de 70 atletas ativos hoje. E como Binho me chamou para falar do cenário no esporte em Aracaju. Eu quero fazer um adendo primeiro ao esporte tradicional. Pode se chamar de esporte olímpico, não paralímpico. Como eu sou atleta há 15 anos, desde os meus 15 anos que eu sou atleta, metade da minha vida eu passei como atleta, E eu tenho muito a dizer do cenário do esporte em Aracaju e em Sergipe. Porque atualmente o esporte vem passando por uma valorização que a nossa Secretária de Esporte está aqui. Não sabia que você estaria aqui hoje. Então, não é forção de barra, já estava na minha pauta. Então, hoje o esporte está sendo valorizado como eu nunca vi antes. São 15 anos no esporte. Eu nunca vi antes. A gente pode ter como exemplo o próprio último final de semana aqui na nossa capital tiveram três competições, três grandes competições, três grandes eventos. Futebol, teve judô, teve a Volta de Aracaju. Três eventos que pararam a cidade. A gente não estava aqui, a gente estava em Brasília, mas quando chegamos, já ficamos sabendo que a cidade estava parada com a movimentação do esporte. Isso me alegra muito como atleta. Mas, quando a gente volta o olhar para o Desporto, a gente já não vê um cenário tão bom como está o Esporte Olímpico. Como eu sou para-atleta, então vou puxar a sardinha para o paradesporto. O halterofilismo, por exemplo, que é o esporte que eu sou praticante, apesar de ser Presidente de um Clube que tem outras modalidades, que inclusive a gente quer agregar mais modalidades. Então, como eu sou para-halterofilista, eu quero falar do halterofilismo. O halterofilismo aqui em Aracaju tem 9 anos. Esse ano faz 9 anos que o halterofilismo foi fundado aqui. O Professor Felipe Aidar trouxe o halterofilismo. E em 8 anos a gente nunca tinha recebido nenhum incentivo público, assim dizendo. Ano passado, pela primeira vez, mais uma vez, quero agradecer a Secretária, ao Governo do Estado, porque o ano passado, pela primeira vez em 8 anos, a gente recebeu passagens aéreas. Em junho, a gente recebeu 11 passagens aéreas para atletas e comissão técnica.

A gente conseguiu para o campeonato brasileiro 2ª fase, onde a gente ficou em 3º lugar, representando o Estado, representando Aracaju, a terceira melhor equipe do Brasil, superando equipes que tem mais de 20 anos de tradição, superando equipes que tem incentivo federal, que tem incentivo não só estadual, mas equipes realmente gigantes. E a gente também, em dezembro, a gente teve o prazer, que agora eu quero agradecer pessoalmente, não tive essa oportunidade, ao Vereador Binho, que foi o primeiro parlamentar que nos ofertou a emenda impositiva e graças ao senhor, vereador, tivemos a oportunidade de levar mais de 18 atletas no Campeonato Brasileiro onde ficamos em quarto lugar e também no Campeonato Brasileiro conseguimos mais 5 passagens. Então, ano passado foi um marco na história do halterofilismo aqui no nosso estado, porque conseguimos 16 passagens do Governo do Estado, coisa que a gente não tinha conseguido antes, e mais a emenda impositiva que conseguimos levar mais de 18 atletas. Foram um total de mais de 30 atletas em 2 competições. Então, o ano de 2024 foi marcado por muitas conquistas para a gente. O ano 2025 está iniciando aí, estamos contando também com o apoio da Secretaria do Estado, também com o Vereador Binho, com outros Vereadores também, porque nós somos uma equipe grande, não somos só o halterofilismo. Quero mostrar, não sei se ainda dá tempo, mas deixa eu ver. A gente hoje, se for trazer os resultados da gente, esse aí é Evânio, inclusive estava agora nas Paralimpíadas, ele foi um dos nossos representantes, ele é do CCF. Se puder passar, pode passa para o outro. Alessandro, a Mariana já conhece bastante “Leleko”. Ele é nosso atleta, foi campeão no Parapan de Jovens, em Bogotá, na Colômbia. Ailton, também foi campeão em Santiago em 2023, no Open das Américas. Essa é a nossa equipe de atletismo, uma equipe razoavelmente grande, e, pode passar, essa é a nossa equipe de halterofilismo, ali no meio. E é assim, esse ano, para esse ano, a gente tem muitas grandes competições. E uma delas é o Mundial no Egito. A gente tem o Mundial do Egito em outubro, em Cairo onde atualmente a gente já tem seis atletas pré-convocados para representar Sergipe fora. E um questionamento que eu quero deixar aqui para todos que estão aqui e principalmente para quem está assistindo, um questionamento: vocês querem fazer parte disso ou querem virar só telespectadores. Porque o que a gente está buscando agora são parcerias, para que a gente possa dar continuidade ao nosso esporte. Atualmente, a gente faz tudo por amor. Ano passado que foi a primeira vez que recebemos incentivo, mas somos atletas profissionais, abdicamos da nossa vida pessoal, somos mães, somos profissionais, temos uma vida a par do esporte e precisamos também de incentivo financeiro para que a gente possa. Então,

uma das coisas que... Aproveitar a Secretaria aqui novamente queremos, vamos buscar a nossa bolsa, estamos aqui à espera da bolsa Estadual, e quem sabe, ao Vereador Binho, quem sabe, uma bolsa atleta municipal, seria de grande valia, não é algo fora do esperado, já tivemos Bolsa Atleta. Eu acho que quem é atleta há muito tempo lembra que em 2011, 2012, tivemos uma bolsa atleta municipal. Então quem sabe, não é? Trazer esse projeto de lei novamente para nossa cidade. E assim encerro minha fala. Boa tarde.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Minha Presidenta Mayara, eu estive ontem lá na Universidade para poder rever os atletas, aí conheci a secretária, aí ela disse: “sou uma simples secretária”, a Presidenta é extraordinária, que Deus a abençoe, viu? Parabéns, tanto eu como Mariana, o Estado, a gente faz o possível também para se somar, a gente sabe o quanto é importante vocês e todos os atletas estarem representando o Estado, a cidade, e é uma contribuição como instituição, como Estado, como Prefeitura, mas eu tenho certeza que também é com o coração. Mariana, ex-atleta, eu sou ex-atleta, e a gente sabe o quanto é importante você estar lá nos representando. O coração acelera para vocês trazerem a vitória, mas só fato de vocês estarem lá já é gratificante demais para todos nós, viu? Deus abençoe. Vamos dar continuidade, quero chamar aqui, para fazer uso da palavra, Michele Gomes, atleta faixa preta em jiu-jitsu. Foi ao banheiro, que massa! O esporte é massa! Armando Badá, é isso? Está aqui? É isso, Armando? Vai falar o Armando? Foi aqui que colocaram errado. Elias dos Santos, mestre Elias. Mestre Elias é moral, cidadão aracajuano, mestre Elias. Então foi erro de Gustavo.

MESTRE ELIAS – PRESIDENTE DA LIGA ARACAJUANA DE CAPOEIRA, DESPORTO E CULTURA

Boa tarde a todos, eu cumprimento a Mesa, na pessoa da secretária Mariana e do Vereador Binho. Muito me honra estar aqui honrado em receber o título de cidadão aracajuano por esta Casa e hoje eu venho representando a Liga Aracajuana de Capoeira. Falar de capoeira nos remete a era colonial e aí é matéria para 1 ano, 2 anos na escola, quem sabe até mais porque a história da capoeira, ela tem tudo a ver com a história da criação do povo brasileiro, desde a parte de resistência, de luta, de vai e vem e seus percalços em todo o processo político, econômico e social. Mas quero aqui dizer que eu sou a favor de todas as modalidades esportivas inclusive os nossos atletas praticam várias, dizer também que a capoeira ela é uma base para vários esportes, é tanto que

principalmente de lutas vários atletas quando são capoeiristas e partem para outras lutas, eles sempre têm destaques, alguma coisa ele pegou da capoeira. Seja a garra, seja a vontade de vencer, porque o lema que nós tínhamos, que tinha nos quilombos, como nos remete a história, são os negros unidos na luta pela vontade de ser gente e aí desde o período escravocrata até os dias de hoje, essa luta continua e não é fácil. E vim para aqui para falar sobre o cenário do esporte, principalmente em Aracaju, a gente vai dar a nossa perspectiva, a nossa visão e falar sobre a visão da gente também sobre a capoeira. Então, de um modo geral a gente percebe que os entes públicos eles investem sim nos esportes, dizer que o estado, a gente tem notado que tem um grande investimento no esporte, mas também a gente vem lamentar pela parte da capoeira que a gente se sente excluído. A capoeira que da década de 80 ela fazia parte dos Jogos da Primavera, dizer que nós, enquanto entidades, lutamos veementemente para que a capoeira, ela seja incluída nos Jogos da Primavera, nos jogos estudantis que antes eram, nós tínhamos os JEBs e tinha capoeira e deixou de ter. Nos anos de 2012, nós tínhamos atletas contemplados, 2011 ainda, quando o nosso governador era secretário municipal, foi na gestão dele que foi instituída a bolsa atleta municipal e aí nós tivemos os atletas capoeiristas contemplados. E hoje a gente pede que quem sabe essa lei ela ressurgja com força para todas as modalidades. Eu fiquei muito feliz, quando percebi que teve um projeto do governo e teve bolsas atletas, bolsas para os praticantes de todas as modalidades que fosse de alto rendimento, mas a gente sentiu a falta daquelas modalidades que não estão ainda profissionalizadas, mas dizer eu sustento que a capoeira é um esporte de alto rendimento não na questão de competitividade, mas alto rendimento no que diz respeito a formação da cidadania, porque ela contribui de forma veemente para que o jovem tenha uma nova perspectiva de vida nas nossas comunidades. E é um esporte que, se for analisar, é o mais praticado no município. Hoje nós temos, eu esqueci até de ao iniciar minha fala me apresentar, eu também sou agente de segurança de unidade de medidas socioeducativas. Nosso trabalho vem também voltado para a socialização, para evitar que os nossos jovens cheguem a esses centros, contribuir com que os jovens tenham uma maior percepção pela saúde do seu corpo, orientando para que eles não utilizem substâncias psicoativas ou substâncias que vêm trazer prejuízos para a sua saúde. Orientamos para que eles respeitem os seus pais, respeitem a sua família, não evadam da escola, busquem a educação como uma forma de libertação, pois antes a capoeira era utilizada como luta para se libertar, hoje nós utilizamos como uma ferramenta de educação para que o atleta saia daquele meio e

busque um meio melhor. Aí eu vou voltar para o último evento que nós tivemos que foi a Semana Municipal da Capoeira de Aracaju. A semana aconteceu de 10 a 17 de março. Já vou declarar aqui que não pedi apoio ao Poder Estadual. Não visitei a Secretaria do Estado para pedir apoio, até porque entendo que aí seria uma atribuição de federações. Enquanto liga a nossa atuação municipal, eu busquei os órgãos municipais. Mandeí ofício para vereadores, mas nós não obtivemos o apoio desejado para que a nossa semana fosse realizada. Através do mestre Yacan, nós tivemos as medalhas e tivemos como desenvolver a nossa atividade que aconteceu no Parque Shopping. Eu trouxe o vídeo, mas infelizmente não chegou para o Gustavo. Mas dentro dessa perspectiva, a gente precisa olhar para a capoeira como uma modalidade desportiva. E olha só o que eu chamo a atenção. A capoeira é uma arte genuinamente brasileira, criada em solo brasileiro, reconhecida pela UNESCO como patrimônio imaterial, reconhecido pelo IPHAN como patrimônio imaterial do Brasil, no entanto, nós ainda estamos à margem, continuamos marginalizados pelo poder público. Então, eu venho a está casa solicitar que o poder público dê mais atenção, principalmente, às entidades de organização que a gente busca organizar as entidades de prática, mas não temos o apoio do ente público, infelizmente é isso. Essa é a minha humilde fala nesse plenário e agradeço a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado, Mestre Elias. Recentemente recebeu o título de cidadão aracajuano, esse guerreiro. Presente também aqui na nossa audiência pública, Rosimeire, da Federação de Jiu-Jitsu, Sousa, Federação de Jiu-Jitsu também. Muito obrigado por estarem aqui. Eu quero pedir aos convidados, todos os atletas, instituições, federações, Mariana tem um compromisso logo mais e ela vai poder aqui falar um pouco sobre algumas reivindicações, alguns pedidos a cada um de vocês, vou passar a palavra para Mariana Dantas.

MARIANA DANTAS – SECRETÁRIA DE ESTADO DO ESPORTE E LAZER

Obrigada, vereador Binho. Bem, eu pedi a palavra aqui antes de finalizar a audiência, porque realmente vou precisar me retirar. E, diante de todas as falas que foram feitas aqui, acho que eu consigo fazer um apanhado aqui para explicar a vocês algumas coisas como é que funcionam. Primeiramente, vereador, preciso dizer e não posso deixar de notar que senti falta do secretário de Esportes de Aracaju estar aqui presente, porque a audiência em que a gente trata do cenário do esporte aracajuano faz necessário que a gente tenha o poder público municipal aqui presente. Até porque todas

as esferas de poder têm suas responsabilidades. Enquanto o governo do Estado de Sergipe, nós temos que olhar para 75 municípios, para mais de 30 federações esportivas, olímpicas, não olímpicas, paralímpicas, associações, entidades sem fins lucrativos, mas que atuam com o esporte também. Então, cada ente fazendo a sua parte, a gente consegue chegar muito mais longe. Algumas pessoas falaram aqui na questão do apoio do Governo do Estado. Veja pessoal, eu entendo que o cenário esportivo estadual sergipano, ele cresceu muito nos últimos anos. A gente tem feito um trabalho muito bacana, tentando olhar as diversas frentes, como eu falei aqui, tanto do esporte de alto rendimento, inclusive criamos a lei do Bolsa Atleta Estadual, que nos próximos dias estará sendo aberto o edital, fiquem atentos todos vocês, para modalidades olímpicas, não olímpicas, paralímpicas. Nesse edital do Bolsa Atleta, apesar de ser um programa para o alto rendimento, a gente tentou deixar ele o mais inclusivo possível, em que a gente está dando o Bolsa Atleta também para técnicos. O Atleta Guia, por exemplo, vai receber o mesmo valor do seu atleta contemplado. Então, seu atleta com deficiência visual que for contemplado, em qualquer um dos cinco níveis de bolsa, o seu atleta-guia também receberá o mesmo valor. Então, a gente tentou deixar o mais abrangente possível para que atenda realmente a realidade do nosso Estado de Sergipe. Eu preciso trazer aqui para vocês também que o nosso país, ele é regido por um sistema federativo. A gente tem aí a nova lei geral do esporte e preconiza isso. Então, primeiramente, quando se é criada uma federação, teve a professora do breaking que citou aqui a dificuldade de ser criada uma federação. Primeiramente, tem que buscar confederação nacional. Se o esporte é olímpico e, infelizmente, o breaking não é mais, ele só teve a sua participação em Paris, não estará presente em Los Angeles. Primeiramente, os interessados e envolvidos têm que buscar sua confederação nacional, já que não existe a federação, para, sim, ser formada a federação. A Secretaria SEEL a gente está à disposição para orientar as pessoas no que rege a documentação, no que se é necessário. Todos os dias a gente é procurado por pelas mais diversas pessoas e necessidades também, e a gente sempre tem buscado auxiliar nesse sentido. A gente preza muito pelas federações esportivas, tanto é que a maioria maior parte dos nossos editais, dos nossos programas, é sempre trazendo a federação para junto de nós, do Poder Público, do Governo do Estado, até porque eu digo sempre lá na Secretaria. Quem somos nós, por exemplo, para realizar um campeonato de atletismo? ou um campeonato de judô? Quem tem que fazer isso é a federação. E a gente entra para dar um suporte, para dar um apoio, para viabilizar aquele evento, para viabilizar aquela competição. Certo? Então

assim a gente faz com todos os demais. As artes marciais, elas têm uma particularidade porque eu vim de um esporte que não era olímpico, eu participei de apenas uma Olimpíada, que foi a de Tóquio, eu sou praticante do Karatê, e infelizmente o Karatê, assim como outras lutas também, eles têm mais de uma federação. Isso dificulta muito a gestão pública, dá o tratamento uniforme para todas elas. Porque você imagine que se a gente tem mais de 30 federações cadastradas no nosso banco de dados da Secretaria de Esportes, a gente está falando de 30 modalidades distintas e algumas delas ainda tem mais de uma entidade representativa estadual que por sua vez é afiliada a uma confederação, isso dificulta ainda mais o acesso, na verdade, a distribuição de recursos para que a gente possa dar esse atendimento de maneira uniforme. Então, o ideal, e lógico, todos eles estão amparados pela lei da criação das suas federações, da criação das suas confederações, mas o ideal é que se houvesse realmente uma união de todas essas entidades para que a gente possa chegar mais fortemente. Inclusive no nosso Bolso Atleta, a gente tem alguns requisitos, vereador, que justamente para que a gente possa atender de forma efetiva aquele atleta que está ali representando o nosso estado e o nosso país no alto rendimento, por exemplo, se o atleta chega com um título dizendo que é campeão sul-americano, a gente precisa ter a comprovação de quantos países tiveram aquele sul-americano. Porque um campeonato sul-americano tem que ter, minimamente, a maioria dos países da América do Sul. Não adianta você vir com título de campeão sul-americano e só ter 2, 3 países da América do Sul participando. Certo? Então, tudo isso, a gente está tomando cuidado para que a disputa seja da maneira mais justa possível. Porque cada esporte tem uma peculiaridade. Sabe? Diferente. Tem modalidades, por exemplo, tem um campeonato sergipano, faz duas, três, quatro etapas. Tem outras modalidades que é etapa única. Então tudo isso foi levado em consideração. Eu estou vendo aqui meus amigos do skate e a gente sempre toma muito cuidado nesses primeiros meses do ano, temos recebido muitos secretários municipais das mais diversas cidades e alguns deles vêm trazendo demandas, inclusive do skate. E eu sempre digo, eu fiz gente, ninguém melhor do que a Federação do Skate para estar tratando com vocês sobre de que maneira a gente consegue alavancar o esporte na cidade e principalmente na questão de construção de espaços ou reforma de espaços. Hoje, no estado de Sergipe, a gente tem a pista do Parque dos Cajueiros, que foi feita em muitas mãos, está aqui o Lúcio Mosquito, que não me deixa mentir. Porque nós buscamos que ele estivesse junto conosco, junto aos engenheiros ali da obra, para ver ângulo de pista, o material que foi utilizado, para que a gente também não desperdice o dinheiro público.

Porque a gente sabe que é uma responsabilidade e a gente precisa disso. Então, quando a gente fala aqui de construção de espaços, a gente tem que ter muito cuidado quando a gente fala sobre isso, porque existe a manutenção desses espaços. Não é só construir. Quem vai manter? Como vai manter? De onde vem vir essa verba para manter esses espaços? Então, vamos tentar otimizar aqueles que a gente tem. Vamos tentar compartilhar aqueles que já possuem. Para vocês terem uma ideia, nosso estado vizinho aqui, Alagoas, eu gosto sempre de citar esse exemplo, porque são realidades muito semelhantes. O Estado de Alagoas não tem uma piscina olímpica pública, não existe, não tem no Estado. Não tem uma pista de atletismo. Nós temos duas pistas de atletismo. A da UFS, infelizmente, não está em condições de uso mais, mas com fé em Deus vai passar por uma reforma. Mas a gente tem a pista da Universidade de Tiradentes. É uma pista privada, mas que sempre que é solicitado, eles são parceiros da gente. Nosso Jogos da Primavera é realizado lá. Então, a gente tem que ter muita responsabilidade também quando a gente faz os pleitos, quando a gente faz proposituras. Claro que a gente sempre puxa sardinha para o nosso esporte, para aquilo que a gente deseja. Eu digo que as artes marciais acabam sendo privilegiadas, Binho, porque principalmente quando a gente fala do esporte educacional, algumas escolas falam assim – ah, minha escola não tem quadra, não dá para fazer esporte. Eu falo – será que todo esporte precisa de uma quadra? Porque mesmo na sala de aula, você bota um tatame e a gente resolve a vida. Então, ter essa criatividade, ter essa boa vontade também, para que a gente possa fazer a coisa acontecer. Em relação ao Paradesporto, agradeço muito, Mayara, pelas suas palavras. Para a gente é uma felicidade muito grande, a gente poder estar apoiando boas e grandes iniciativas. A gente acredita muito nisso, a gente acredita nesse poder da união. A gente não precisa estar inventando a roda. Se já existe, por exemplo, existe o clube condições de futuro, existe um trabalho sendo feito na Universidade Federal de Sergipe por que não a gente somar forças, sabe? A gente abraçar isso. A gente tem nossos professores no para-atletismo, na para-natação, no parabadminton. No parabadminton a gente conseguiu crescer bastante, principalmente no interior do estado também. A gente tem um polo de badminton e parabadminton, por sua vez, em Itabaiana e nas cidades circo-vizinhas, que tem crescido consideravelmente, sabe? E aí eu não posso, só para finalizar aqui a minha fala, eu gostaria de falar aqui para vocês também que a gente, enquanto Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, a gente tem trazido muito boas iniciativas também para os nossos gestores. Recentemente a gente fez o nosso Fórum de Formação Estadual, foi o primeiro que houve aqui no Estado. Nós

tivemos mais de 400 participantes, foram quase 500 pessoas, nas quais a gente trouxe palestra de Lars Graef, a gente trouxe da Magic Paula, nós trouxemos do Caubói Rufino, que é um campeão paralímpico da canoagem, sabe? E a gente trouxe especialistas em assuntos, a gente trouxe a Universidade Federal do Paraná, o Fernando Mezzadri, que faz o mapeamento de como está o esporte no estado. Sergipe já está completo quase todo na sua totalidade, o mapeamento de todos os dados, quantos atletas são, quais modalidades são praticadas, o que se tem de equipamento esportivo naquela cidade. Então eu acho que hoje só faltam dois municípios, se não me engano, para finalizar esse preenchimento, para que a gente tenha 100% do Estado de Sergipe mapeado. Porque aí a gente consegue, sim, direcionar políticas públicas conforme a necessidade. Porque não adianta, vereador, eu dizer para um determinado prefeito ou para uma determinada região, que assim, vamos fazer um projeto de natação, se ali naquela região não tem uma piscina. E para construir a piscina, a gente sabe, se uma constru o privada já   demorada, imagina uma constru o pública, demora mais tempo ainda. Então, o que eu sempre falo,   primeiro a gente começar a trabalhar com as armas que a gente tem, com as ferramentas que nós temos. Então,   identificar naquela região quais são os potenciais, quais são os esportes praticados, qual que   o anseio da popula o ali, para aí sim a gente executar um projeto bacana, interessante e logicamente em busca desses investimentos. No mais, eu quero dizer aqui que nós estamos   disposi o, não tenham dificuldades de acesso na Secretaria. Nós estamos localizados na Arena Batistão, todo mundo sabe onde  , estamos ali no primeiro andar, certo? A gente tem um sistema virtual que   o EDOC. Todos os  cios podem ser protocolados por l , não precisa ir pessoalmente. Lógico que eu vou adorar tomar um café com cada um aqui, mas devido   incompatibilidade de agenda e muitos compromissos, vocês podem estar oficializando. A gente vai analisar, nossa equipe vai entrar em contato para tirar d vidas com vocês sobre a natureza do evento. A gente não consegue atender 100% todos os pedidos, mas normalmente a gente consegue sim dar um bom suporte, a gente consegue atender. A gente fez ano passado, acho que ano retrasado, me lembrei agora, um curso de tiro com arco, não foi? Em que a gente capacitou uns 50 professores ali, mais ou menos? Uns 30 professores ali, não foi? De tiro com arco. Então, assim, não são somente aquelas modalidades que a gente está habituado, mas a gente tem investido também em outras modalidades que a gente entende que são importantes, na verdade, todas são. Se há praticante, ela tem importância. E, professor, mestre, Elias, eu quero dizer para o senhor, primeiro, que há

muito tempo que a gente não se via e segundo, que eu considero a capoeira muito mais do que um esporte, como o senhor disse aqui, é algo que está enraizado em nossa cultura, faz parte da nossa formação enquanto brasileiros que somos. Então, ela é muito mais do que um esporte, ele é cultura, ela é história, educação, então, conte conosco também. Nessa luta, a gente tem apoiado alguns grupos de capoeira, mas são muitos, são bastantes, muitos grupos aí de capoeira. Mas, enfim, o que eu quero dizer e trazer aqui a mensagem do nosso Governador Fábio Mitidieri é que o esporte sergipano cresceu bastante e só tende a crescer graças a esses programas, a esses projetos. Pela primeira vez no Estado de Sergipe, a gente tem um governador desportista e eu posso falar isso com muito orgulho. Ele foi jogador dos Jogos Universitários Brasileiros, foi goleiro e sempre foi um amante do esporte. Se ele sentar aqui com vocês, ele consegue falar sobre todas as modalidades, porque ele realmente é um interessado e ele entende o esporte muito mais do que aquilo que a gente vê dentro de quadra, dentro de campo, é um gerador de emprego e renda, ele está na saúde, ele está na segurança pública, ele está na educação. Então, dito isso, conte conosco para podermos possamos somar esforços. Tenho certeza que os vereadores desta casa também estão atentos ao esporte, especificamente aracajuano, para que a gente possa crescer e a gente possa desenvolver bons projetos. Dito isso, muito obrigada, viu?

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Secretária, como eu iniciei a minha fala, muito importante a sua presença, a sua participação aqui, para tirar dúvidas, para ouvir a reivindicação, a dor dos aracajuanos, dos atletas. E desde já também quero avisar a todos vocês que o secretário, a secretaria foi convidada, só não compareceu. Fico triste, eu acho que a maior representatividade seria a Secretaria da Cidade aqui. Mas amanhã eu vou estar na tribuna e vou continuar com o meu discurso. Vamos ver se tem uma justificativa até amanhã, se não tiver, a gente vai poder falar também. Mas desde já, secretária, muito obrigado por representar o Estado, por representar o governo, por representar tantos sergipanos, tantos aracajuanos nesse esporte. Esse esporte que é vida, esse esporte que salva, esse esporte que é raiz, como o Mestre Elias acabou de falar. E todo mundo aqui tá aqui porque ama o esporte, porque tem a sua modalidade, tem a sua forma de fazer, tem as suas defesas. E como eu disse no início, foi muito importante e muito enriquecedor você estar aqui nesse momento tão especial. Eu acho que eu já fiz umas 4 ou 5 sessões voltadas para o esporte. Sempre veio um representante aqui do Estado, mas hoje a secretária veio. Veio,

ouviu e deu a resposta que a gente precisava ouvir. Contem com o Estado, contem com a Prefeitura. Deus abençoe. Muito obrigado. Vamos dar continuidade. Quero convidar agora para fazer uso da palavra, Michelly Gomes, atleta de faixa marrom em jiu-jitsu.

MICHELLY GOMES – ATLETA DE JIU-JITSU

Boa tarde a todos. Muito boa tarde. É uma pena Mariana não estar presente na minha fala, mas vou tentar ser o mais breve possível devido ao adiantado do tempo. Eu queria começar primeiro falando uma notícia que aconteceu na cidade de Minas Gerais recentemente, mas que poderia facilmente ter acontecido aqui na nossa cidade. Uma menina de 12 anos conseguiu se livrar de um ataque de um estuprador que queria sequestrá-la sozinha, simplesmente porque desde os nove anos ela praticava Jiu-Jitsu. Ela soube exatamente o que fazer para poder escapar dessa situação. Essa notícia, gente, ela não é sobre força, ela é sobre técnica, sobre confiança e sobre preparação. A cada hora quatro mulheres são agredidas no Brasil. São vítimas de violência. E muitas delas poderiam ter tido uma chance de defesa se tivessem conhecido o jiu-jitsu ou qualquer outra arte marcial. Nós estamos vivendo numa onda crescente de comportamentos abusivos, misóginos, que parecem estar sendo legitimados por um modelo patriarcal bem delineado. Na contramão disso, cada vez mais estamos testemunhando mulheres que deixam de sofrer violência física, abusos e até feminicídio por usarem técnicas de defesa policial aprendidas no jiu-jitsu. Em nome das Mulheres no Tatame, que é um grupo que se encontra para ajudar, para motivar umas às outras. Eu estou fazendo a minha fala aqui hoje e eu quis fazer a minha fala vestida no meu manto, cor rosa, que é enfatizando o que eu estou aqui falando em nome das mulheres, para falar de algo que a gente considera muito importante, que é a presença da mulher no tatame, seja no jiu-jitsu, seja em qualquer outra arte marcial. Mas não só a presença, e é por isso que eu lamento a ausência de Mariana aqui agora, porque é para falar sobre as políticas públicas que incluam essas mulheres de forma válida e permanente. Não só as que são atletas, não só as que fazem parte dos três eixos que o esporte olha aqui em Sergipe, que seria o eixo competitivo, o eixo educacional e o último eixo sobre as pessoas com deficiência. Tem pessoas que não se encaixam nesses eixos. Tem a mãe de família que ela saiu da vida escolar e ela não tem mais onde praticar atividade física dela. Ela não tem mais onde praticar o lazer dela. Essas pessoas que não se encaixam nesses eixos que são tão bem regulados pelo Estado, elas não têm opções. Mais que um esporte, o Jiu-Jitsu é um estilo de viver que promove saúde e qualidade de vida. Claro, como qualquer

outro esporte. Porém, com a resiliência e a superação que são típicos das artes marciais. Some a isso, todos os benefícios fisiológicos e psicológicos, temos um poderoso aliado na prevenção de doenças, sejam elas de ordem física ou emocional. Logo, é um ótimo meio de economia para o estado, já que quem investe em esporte economiza em saúde. O jiu jitsu, historicamente, ele é dominado pelos homens, mas tem sido cada vez mais praticado por mulheres que encontram na arte marcial mais que um esporte, mais um meio de autodefesa, de superação, de empoderamento, e às vezes até de sobrevivência. Sob essa perspectiva, observa-se uma métrica crescente de mulheres que estão ocupando espaços importantes no Jiu-Jitsu, no cenário do Jiu-Jitsu. Temos aqui nossa Presidenta da Federação, July, compondo um espaço importante aqui. Temos Jéssica, que trabalha com a gestão, que trabalha com a organização dos eventos. Então, nós estamos vendo mulheres cada vez mais nesse cenário, na parte organizacional dos eventos. Isso é muito importante. No entanto, essa crescente participação, ela ainda não se reflete em igualdade de oportunidades e visibilidade. Pergunto a vocês, quantas árbitras de Jiu-Jitsu nós temos aqui em Aracaju? São poucas. A discrepância no número de mulheres que conseguem chegar até esse tipo de lugar é muito grande em relação aos homens. E isso porque nós, mulheres, enfrentamos barreiras estruturais que dificultam o nosso crescimento dentro da modalidade. Começa pela falta de incentivo, suporte financeiro, passando pela multifunção solitária que todos aqui que são mulheres sabem o que é, até a ausência de uma rede de apoio que, de fato, equalize as oportunidades. A diferença quanto a patrocínio, premiações e outras oportunidades em relação ao sexo oposto existe e é justificada muitas vezes por dados que apontam que as mulheres são as minorias em treinos, competições e atividades nacionais e internacionais. Mas por que elas são mineiras? É injusto pautar nessa premissa, tendo em vista que essa disparidade não ocorre por falta de talento, nem por desinteresse. A verdade é que a maioria gritante das vezes são elas que permanecem em casa cuidando dos filhos, enquanto seus pares masculinos têm liberdade para treinar, competir, se especializar. Sem uma estrutura de suporte suficiente, a desigualdade persiste e ainda impede que muitas mulheres avancem no esporte. É fundamental reconhecer aqui a sobrecarga que a mulher passa no dia-a-dia. A realidade nos mostra que, além de trabalhar para ajudar nas despesas, ainda assume um terceiro turno responsável por cuidar da casa e da família. Essa jornada excessiva ela restringe não somente o acesso de uma atleta que pretende uma carreira competitiva. Para muito além, restringe ainda a outras, a muitas, um direito fundamental garantido pela lei, que é o lazer. Aquela mulher que não está incluída nem no esporte da

escola, nem no esporte para pessoa com deficiência e nem no esporte de alto rendimento, ela vai ser empreendida onde? Queria a Mariana aqui para ajudar a gente a responder essas perguntas. Oportunizar, incentivar, promover a prática de Jiu-Jitsu entre mulheres é a primeira instância da nossa meta, o nosso ponto de partida. Mas, destacamos que a equidade vai muito, além disso, é pensar em uma estrutura social que percorre inclusive a casa dos senhores aqui. É preciso investir em uma estruturação de programas contínuos de apoio, garantindo que elas possam se desenvolver sem precisar enfrentar sozinhas todas as dificuldades impostas pela desigualdade de gênero no esporte. Diante disso eu faço um apelo para esta Casa que discuta e fomente ações concretas em prol da equidade no esporte assegurando que todas as mulheres tenham a oportunidades de treinar seja para competir, seja para relaxar, seja para se defender com orgulho e com dignidade. Chamo atenção para os senhores homens aqui presentes que observem também o seu comportamento na sua casa com seus pares, com suas irmãs, com suas mães essa fala aqui é mais do que sugestões de ações políticas e legislativas, é um convite para uma reflexão cultural para dividir divida uma carga mental também com as mulheres ao seu entorno. E aí, sim, nós estaremos começando a caminhar para falar sobre possibilidades mais páreas entre os gêneros. Eu conto com vocês com a compreensão de vocês. Isso aqui não pretende ser um encerramento de uma discussão. A gente não pretende aqui com essas palavras dizer o que tem que ser feito, o que tem que deixar de se incluir as mulheres de verdade de fato, não só as atletas, não só as paratletas, não só as crianças que estão na escola, mas todas as mulheres, a mãe de família que trabalha o dia todo e que quer um espaço para fazer alguma coisa para aliviar suas tensões, para poder cuidar da sua saúde, para poder estar bem para depois poder cuidar de sua família. É para essas pessoas que a gente quer que as políticas públicas também sejam pensadas e não somente para os filhos delas. Conto com a colaboração de vocês para gente tentar mudar essa realidade da nossa cidade. Obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado a você viu, Michelly, pela coragem, pela força. Ano passado, Michelly, nós fizemos uma oficina de defesa pessoal com Jéssica e outra professora. O nosso projeto “eu e meu bairro somos um só” são em 10 bairros o projeto hoje deve ter umas 400 pessoas, apenas um homem, 399 são mulheres. O meu tema nas minhas duas últimas eleições foi o rosa, mostrando a força que é a mulher, eu tenho uma mãe, eu tenho irmã, eu tenho esposa, então, eu sei o quanto é importante para a vida para

a sociedade, as mulheres, por isso que quando a Jéssica trouxe a defesa pessoal dentro do projeto, dentro da comunidade do bairro que é um bairro carente é um bairro que às vezes é discriminado quase sempre, eu abracei com todas as minhas forças porque eu sei o quanto é importante, eu sei o quanto é importante a força da mulher para a vida eu tenho um filho de 3 meses agora e a minha esposa está lá cuidando dele, mas ela não fica em casa não, ela é teimosa, ela vai para o shopping, ela vai para um monte de lugar e tem que viver assim a mulher, ela vai fazer o que ela quiser. Deus abençoe. Obrigado viu, por você participar. Vamos dar continuidade. Eu convido agora para fazer uso da palavra Lúcio Mosquito, atleta profissional e presidente da federação de skate.

LÚCIO “MOSQUITO” – PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SERGIPANA DE SKATE

Boa tarde a todos, primeiramente, agradecer o espaço para o esporte do esporte no geral porque eu sou um amante do esporte não só do skate, gosto de surfar, já treinei jiu-jitsu, também taekwondo, gosto de futebol, basquete, então, isso aqui é muito importante. Obrigado Vereador, obrigado a todos os presentes da mesa. A gente quer falar primeiramente também porque o skate é um esporte que ele vem emergindo. O skate, apesar de todos hoje terem uma visão diferente do skate, por estar na mídia, por nós temos aí campeões olímpicos, mas o skate foi um esporte altamente marginalizado que sofria muito preconceito e apesar disso Sergipe sempre despontou e sempre teve ótimos atletas inclusive três atletas os três primeiros do Nordeste que tiveram relevância nacional e internacionalmente vieram de Sergipe. Então, apesar de todo aquele preconceito e falta de estrutura Sergipe conseguiu ter sim o nome colocado no mapa do skate nacional e internacional e toda essa trajetória trouxe outros atletas que vieram em outras gerações, nós temos outros profissionais, os primeiros foram Adelmo Júnior, eu mesmo, e também Fabrício, o Cara de Sapo, que tem uma pista na Orla da Atalaia com o nome dele, inclusive ele ainda mora nos Estados Unidos, mas também criamos outros atletas profissionais, hoje tem o JN Charles, tem o Charles Starrett. Têm atletas amadores de ponta que poderiam estar, sim, disputando competições nacionais e internacionais, como assim nós competimos no passado. Mas por falta de estrutura, falta de organização, falta de uma federação, eles não tiveram essa condição, eles não tiveram ainda essa oportunidade. E hoje a FESESK, que é a Federação Sergipana de Skate, recém-criada, estou aqui também com o nosso vice-presidente Armando Badá, ela está buscando dar essa oportunidade para atletas, trazer uma nova geração, construir

um skate de base, pensando aí nas escolas, como foi falado, jogos da primavera, a gente poder trazer um novo momento para o skate sergipano e com isso a gente ter novos resultados, ser criado também outro tipo de fundação para o nosso skate. Outro projeto importante, vereador, que nós temos aqui, é um projeto que ele é reconhecido nacionalmente através da Confederação Brasileira de Skate, que também através do nosso vice-presidente, que é a SCART. É um dos projetos hoje de maior relevância social dentro do skate. E poucos aqui dentro de Sergipe dão a devida importância a um projeto como esse. E hoje ela já vem transformando jovens, trazendo muitas crianças. Hoje muitos pais têm orgulho de ver seus filhos andando de skate. Mas, apesar de tudo isso que está acontecendo, ainda sofremos com algo muito importante que é o nosso equipamento, que são nossas pistas. A secretária Mariana ela falou aqui, ela relevou isso, que é algo que nós temos que mudar imediatamente, porque as pistas estão sendo entregues, o poder público, a verba pública está sendo omissa de como entregam essas pistas que são a base de tudo que a gente vai fazer com o skate é como entregar uma quadra de basquete sem a cesta tabela. A gente não consegue utilizar. E por isso, talvez, a gente não vai conseguir criar uma nova geração forte, uma nova geração promissora, porque não tem o equipamento necessário para a prática do skate. Então, hoje, a nossa maior demanda para poder vir e ser falado aqui, realmente, são as praças que estão sendo reformadas, criando novas pistas de skate que elas não estão sendo entregues devidamente. É necessário que mude isso imediatamente, que sejam agora contratadas empresas especializadas na construção de pistas, que já está acontecendo em todo o Brasil. Existem várias empresas que podem ser contratadas e trazidas para Sergipe, trazidas para Aracaju ou para qualquer outra prefeitura, para poder entregar, sim, um equipamento de qualidade para os skatistas sergipanos poderem evoluir. Então, essa, sim, é a nossa maior demanda hoje, que eu queria trazer aqui, não quero ocupar muito tempo, e dizer e reafirmar o compromisso aqui da FESESK, com a evolução e desenvolvimento do skate sergipano. Tem muitas pessoas que estão envolvidas, estão comprometidas na nossa federação e a gente quer ver sim o skate sergipano ocupar novamente o espaço que ele teve nacional e internacionalmente porque Sergipe merece e também tem muitos atletas de ponta que querem sim ser os próximos atletas olímpicos, hoje o efeito Raíssa Leal é incontestável. A modalidade skate foi uma das modalidades que mais trouxeram medalhas na última Olimpíada e é apenas a segunda Olimpíada do skate nesse cenário novo. Então agradeço

aqui novamente essa abertura em todos os esportes, a todos os presidentes de Federações, associações e todos aqui presentes. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado a você, Lúcio. Eu também tenho uma história com o skate, viu, Lúcio? Eu procurei Charles, Charles do skate, que eu tinha uma vontade muito grande de fazer um evento na minha comunidade, no Veneza, tem uma pista lá de skate. Eu sempre gostei muito, mas nunca aprendi essa modalidade, né? Caí várias vezes, acabei desistindo. Eu fazia com carrinho de rolimã, né? Aqueles que não era o skate, eu não tinha condições de comprar. Mas eu quero lhe fazer esse convite para a gente estreitar esse momento aqui na Casa, especialmente comigo, para que a gente possa trazer esses eventos para as comunidades. Muitos jovens brincam, fazem lá, mas com pouca técnica. Eu acho que levando profissionais para apresentar e fazer esse evento, a gente só tem a ganhar. Viu, meu irmão? Obrigado pela atenção. Vamos dar continuidade. Estamos chegando aos últimos, não é? Mas dizem que os últimos últimos serão os primeiros. Eu tenho uma história aqui, viu, gente. Quando eu fui para a reeleição, agora nesse pleito, eu disputei em um partido um pouco elitizado, nos quais tinham muitos candidatos com poder aquisitivo muito forte, e a conversa que surgia é que eu seria o quinto, o sexto colocado, sem chance nenhuma de retornar para essa Casa. Eu seria o último, então, dos dez candidatos, cinco vereadores eleitos e cinco candidatos com poder aquisitivo muito grande. Eu estava ali entre os setes e não tinha chance nenhuma. Eu fui o primeiro colocado do partido. Então, como dizem que os últimos podem ser os primeiros, eu sou um exemplo disso aí. Nem sempre o dinheiro ele conquista a felicidade. Estou vendo muitos dos meus colegas ali de partido meio triste, mas faz parte. Vamos à luta. Quero chamar agora, fazer uso da palavra, Anderson Melo de Almeida, Mestre em Educação Física e Presidente da Federação Sergipana de Tiro com Arco.

ANDERSON MELO DE ALMEIDA – PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SERGIPANA DE TIRO COM ARCO

Boa tarde a todos. Quero agradecer ao Vereador Binho pelo convite, certo? Agradecer a todos aqui a presença. Minha fala é breve, porque já ouvi a todos aqui e eu acho importante, além de colocar sobre o esporte, só ratificando o tiro com arco, é famoso arco e flecha, tá? Não é o tiro esportivo, mas é um esporte que pode ser praticado por muitos. Eu queria que fosse colocada a seguinte fala, que em vez da gente apresentar o esporte como algo que seria bom para a nossa saúde, e com certeza eu

conheço isso e 100% dos senhores também conhecem, que o esporte é uma prevenção para o corpo. Então, eu não me faço necessário a passar essa fala, porque todos nós aqui conhecemos. Eu queria deixar mais claro que a gente precisa realmente focar no que hoje a gente precisa. A gente precisa de incentivo. Incentivo esse é quem pode fugir, que também é o financeiro. Nós não estamos aqui para fazer propaganda somente do esporte, do que ele significa para a gente, do que ele vai deixar aos nossos entes queridos, filhos, amigos, colegas de repartição, ou outros, que não esteja no momento em minha fala, mas que eu quero lembrar que existem diversos caminhos para que a gente tome e traga para dentro das Federações, das associações o que a gente precisa, que é o dinheiro que fomenta o movimento do esporte. É isso que eu trago como muito importante. Porque aqui eu quero lembrar que existem países que trazem o esporte como uma cultura também de trabalho. Não podemos esquecer que o esporte também, ele faz parte de um setor de trabalho. O esporte pode ser um emprego para qualquer pessoa. Para uma criança que sai de um bairro periférico, ele pode se tornar um atleta e ganhar o seu dinheiro dignamente através do seu esporte. Então a gente tem que fomentar o esporte, sim, em todas as searas, seja ela escolar, seja ela familiar, num bairro periférico, num bairro de uma classe mais alta, mas que temos que trazer o esporte com seriedade para esse país. Um país que a gente traz políticos, pessoas que recebem milhões de dinheiro e colocam no bolso, essas pessoas poderiam também tirar um pouco desse valor para ser destinado ao esporte, que a gente tanto se faz representar em cada bairro, em cada sala, em cada cubículo que a gente consegue transformar em alegria para as crianças e adolescentes e pessoas que se veem excluídas, de certa forma, desse caminho maravilhoso que é o esporte. Eu tenho 22 anos de formado, e se eu disser que o esporte cresceu no Brasil, e eu disser que não, que é mentira, eu estou aqui enganando a todos, não. O esporte cresceu. Principalmente quando se fala de esporte paralímpico. É para mim um orgulho de ver o Brasil entre os dez primeiros no país. E por que não trazer para todos a necessidade do esporte como fomento, realmente? Como a necessidade de se fazer um ser humano digno disso. Então, a gente tem aí alguns caminhos que tracei para que a gente busque. O primeiro que a nossa colega Ethel já colocou, no incentivo ao esporte, no estado traz a lei de incentivo ao esporte, que o Governo Federal coloca como um dos caminhos a gente procurar, ou a pessoa física, ou a pessoa jurídica. A pessoa física pode passar para a gente a 6% e a pessoa jurídica a 12%. E por que não nós, Vereador Binho, fazermos uma reunião, uma mesa redonda, trazemos os empresários do nosso estado, sentarmos todos juntos e eles passarem de

bom grado para a gente. A gente vive, e isso é de fato, mendigando dinheiro aos empresários que ganham muito e não me venham dizer empresários que ganham pouco dinheiro. Nem o Estado, nem Deputados ou Senadores que tem pouco dinheiro no bolso. Não me venha com isso, porque eu estudo, eu conheço as leis, eu procuro buscar incentivo para o esporte e eu sei o que tem. Verbas e incentivos, senadores e deputados que recebem 60 milhões e fazem projetos aqui para a gente levar pouco menos de 2 milhões para ser distribuído em várias federações dentro do nosso país, que é do tamanho de um continente. Então, a gente tem que buscar seriamente esse dinheiro. Onde está o dinheiro? Está lá? Está? Vamos buscar. Por que o Governo não traz uma lista desses empresários sergipanos, que nós falamos de Sergipe, e eles venham realmente trazer esses valores para as nossas federações e as nossas associações? O dinheiro está lá. Por que em vez da gente procurar não é transformado em lei? Para que, ao invés de a gente ir buscar, eles cheguem ao bolso das federações e das associações para a gente fazer esse trabalho. O tiro com o arco, a dança, a break, o jogo, a luta, as mulheres terem participação também por meio de toda essa política que se chama esporte. Eu fico realmente... Aqui vim com essas palavras verduras, porque eu acredito, e acredito na sua palavra quando você traz o esporte com vontade, porque são poucas as pessoas que se preocupam com isso. E quando a gente fala de esporte, a gente fala de algo que transforma vida. Não é só simplesmente fazer esporte por esporte. Transformar vida mesmo. Você tira crianças, de onde elas estão, de bairros periféricos, e que estão associadas em que às vezes a segurança pública não chega, e quem chega antes é o traficante, e aí arrebatava aquela criança, aquele adolescente que podia estar dentro de um projeto saindo de casa muitas vezes e sua mãe não está presente, porque ela tem que trabalhar o dia todo e chegar às 8 horas da noite e quer encontrar seu filho em casa e não encontra. Trabalho no bairro periférico como professor também. Faço parte também da segurança e vejo isso todos os dias. Crianças que saem de casa, se envolvem, onde não deveriam estar, porque ele deveria estar podendo fazer um despertar. Onde uma associação deveria estar lá presente no bairro dele. Uma federação fazendo o papel de federação também, porque precisa da ajuda dos poderes públicos e privados. Se são os privados e os públicos que ganham com isso no nosso país, são eles também que têm que ter a responsabilidade de trazer para nossas pessoas, para nossas comunidades, a responsabilidade de transformar o nosso país e levar as nossas pessoas aos ambientes que deveriam estar. Os melhores possíveis. Nada é impossível vereador quando a gente quer fazer. Essa é a minha fala e espero que através das leis de incentivo, as leis do

imposto, a gente possa transformar isso em realidade. Muito obrigado pela fala e uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Parabéns, Anderson! Anderson, essas palavras não foram duras, viu? Foram apenas as verdades. Aqui não tem negócio de palavra dura não. Vocês estão aqui para reivindicarem mesmo. O objetivo da Audiência não é trazer o esporte é bom, o esporte é maravilhoso, disso a gente já sabe. Mas o esporte também é dor. Todo mundo tem suas dores. E quando eu conheci John e Jéssica, John disse: - Binho, nós somos conhecidos como os pidões. A gente pede para fazer o evento, a gente pede para poder um atleta viajar, e a gente não quer isso não. E a gente tem que escolher entre trabalhar e treinar. Então, fiquem à vontade, a Audiência Pública é para isso mesmo, é para vocês fazerem reivindicações, se fosse para só dizer que o esporte é bom, é maravilhoso, eu não fazia Audiência Pública. Então, eu sou da área de educação física, me criei no esporte, fiz o esporte durante a minha vida toda. E eu sei a importância. Quando eu cheguei nesta Casa, eu disse: Eu quero visitar os esportes de toda a Aracaju, Gustavo. Se eu não conseguir todo, pelo menos uma grande parte. E eu pude visitar muitos esportes. E eu sei que ajudei muito o esporte em Aracaju através das Emendas Impositivas. E vou continuar ajudando. Enquanto eu estiver nesta Casa, eu vou continuar ajudando. Primeiro que o dinheiro não é meu. E eu sei o quanto o esporte me salvou e salva muitas crianças, especialmente as crianças de periferia. Viu, Anderson? Então fique à vontade. Eu já participei de um treino de arco e flecha na Asta, e uma concentração gigantesca. Eu atirei, eu acho que, quatro flechas e na quarta eu acertei o alvo certinho, porque eu me concentrei. É um esporte muito massa, muito bom. Você consegue se concentrar mesmo o mundo caindo aos pedaços. Você consegue se concentrar quando você faz o arco e flecha, viu? Deus abençoe, meu irmão, conte com a gente. Vamos dar continuidade. Quero agora chamar aqui o atleta de jiu-jitsu e MMA, como diz John e diz Jéssica, a lenda viva Dymitry, Jéssica é quem sabe dizer esse nome, eu não consigo dizer não, Dymitry Damianny Gomes, gigante.

DYMITRY DAMIANNY MATOS – ATLETA DE JIU-JITSU E MMA

Boa tarde, pessoal. Boa tarde, Binho. Primeiramente, eu queria agradecer ao convite por eu estar aqui, certo? Agradecer a todos os presentes que ficaram aqui. Sei que cada um tem seu compromisso à tarde, mas ficaram aqui para nos ouvir. Eu não falo tão bem quanto Jéssica, quanto Michele, então, eu fiz um discursozinho aqui para falar.

Vou ler, mas vou tentar falar da minha maneira, certo? Então, pessoal, eu vou me apresentar primeiro. Meu nome é Dymitry Damianny. Eu tenho 37 anos, sou de Aracaju. Sou faixa preta de Jiu-Jitsu, quarto grau e kruang preto de Muay Thai e sou atleta profissional de MMA. Ao longo da minha trajetória, conquistei diversos títulos estaduais, nacionais e alguns internacionais. Não foram muitos, mas consegui em diferentes modalidades de combate. Como eu falei, eu treino Jiu-Jitsu, Muay Thai, já lutei boxe também, já lutei MMA. Então, falar sobre esporte é uma coisa bem natural para mim. Iniciei minha jornada na luta em 1995 com o judô e me tornei atleta de jiu-jitsu na adolescência, aos 16 anos. Aos 18 comecei no Muay Thai e em 2005 fiz minha primeira luta de vale-tudo na época, que hoje em dia é chamada MMA, na época ainda era chamada de vale-tudo. Com anos dedicação ao esporte, sei bem como é difícil viver dele. Sei que é difícil viver, tanto como atleta, como professor e como organizador de eventos. Já participei de vários eventos nacionais, trazendo medalhas para o nosso estado, para a nossa cidade e sem apoio nenhum, sem incentivo público nenhum. O primeiro vereador que veio me apoiar foi o Binho, agora já depois de velho. Ironicamente, quando a gente volta a fazer competições com os títulos, a gente comemora e tal, o estado até faz propaganda da gente, mas a ajuda mesmo é muito pouca. Então vale destacar que o esporte é um poderoso meio de socialização e desenvolve disciplina aplicada tanto nos treinos como nos estudos, no trabalho, afasta os jovens das drogas e contribui para a saúde mental, ajudando a reduzir a ansiedade e combater a depressão e problemas cada vez mais comuns na sociedade moderna. Então, peço aos vereadores e às autoridades que valorizem e apoiem os esportes, professores, os gestores também, que é um trabalho fundamental para a sociedade. A falta de apoio, tanto público quanto privado, prejudica o desenvolvimento esportivo. O patrocínio, seja financeiro ou por meio de acordo com academias, clínicas, fisioterapias, psicologia, é fundamental para o atleta manter sua rotina de treino e sua qualidade de vida. Além disso, precisamos de eventos da casa para revelar novos atletas. E os eventos precisam ter apoio, tanto para a facilidade de conseguir ginásio, conseguir ambulância, conseguir autorizações. Então, isso tudo é essencial para o crescimento do esporte e para aparecer cada vez mais esportes, mais atletas como temos aqui. Então, agradeço a todos aí pela minha fala. Foi uma fala curta. Eu não sou tão bom com palavras, mas estou sempre disposto a ajudar sempre que precisem para contribuir no esporte e ser um esporte de combate que é a minha modalidade, que é a minha área. Obrigado a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Mestre Dymitry, a primeira vez que vi o Dymitry lutar foi no Valhalla, Jéssica. Foi no Valhalla que vi Dymitry lutar pela primeira vez, um cara desse tamanho com uma cara feia, meu irmão, ali aquecendo, eu disse, meu irmão, quem é doido que vai lutar com esse homem aí e aí depois que eu me aproximei de Dymitry, aí o cara com um coração maior do que ele, um cara do bem, um cara gentil, um cara educado, um cara que se preocupa com o próximo, um cara que dar a aula a todos que procuram ele. Então, meu irmão, que Deus te abençoe, Dymitry. Eu sou seu fã, velho, você é um cara diferenciado, irmão. Obrigado por você me permitir fazer parte de sua vida. Valeu, meu irmão, estamos junto. Vamos dá continuidade, só faltam só 3 oradores na tarde de hoje. Eu quero chamar aqui agora o guerreiro Laerte de Menezes, pai de Lucas Piettro, atleta de squash.

LAERTE MENEZES – PAI DO ATLETA LUCAS PIETTRO

Boa tarde a todos. Parabenizar Binho pela iniciativa, são iniciativas como essa que fazem que, no futuro que os esportes considerados amadores, eles cresçam e quem sabe prosperem. Como eu vim falar do squash, meu filho apesar de ser da seleção brasileira sub-19, tem apenas 17 anos, ele é o único tanto na seleção sub-17, como na sub-19 tem menos de 5 anos de prática de squash. Lucas ele tem apenas 1 ano e 8 meses, então um trabalho realizado aqui a duras penas, sem recursos, sem investimentos, o conhecido “paitrocínio”, ou seja, onde eu tinha meus alunos e que me ajudavam nas viagens. No ano 2024, primeiro 2023, a gente foi para seletiva em São Caetano do Sul e nessa seletiva ele ficou entre os 8, mas não conseguiu a classificação para a seleção brasileira. Passamos um ano, onde tivemos que abdicar de alguns torneios e focar na seletiva que também aconteceu em São Caetano, em dezembro, só que a gente tinha um brasileiro. E infelizmente, ou escolhia o brasileiro e ter um título, buscar um título de campeão nacional ou abdicar e preferir conseguir uma das duas vagas e representar o Brasil em Quito no Equador agora em fevereiro. Então, como o pai, eu não pensei duas vezes, abdiquei do brasileiro e levei ele para São Caetano do Sul. Ele foi vice-campeão e conquistou a vaga. Logo em seguida, procurei os órgãos públicos, fui atrás do governo do estado, a secretária de esporte, Marina Dantas que pediu que protocolasse um documento, ao mesmo tempo, algo feito também na prefeitura de Aracaju e apenas Mariana Dantas se prontificou e conseguiu uma passagem, só que toda a despesa da viagem girava em torno, com a passagem já

comprada, em torno de R\$ 16.000. E foi um Deus nos acuda. Quando eu estava prestes a desistir e comunicar que não iria viajar, chegou Binho e deu espaço através da TV Câmara. Muita gente, muitas às vezes não prestigia, eu acho que a TV Câmara ela tem uma profundidade muito grande, inclusive as emissoras abertas usam o que é feito aqui para pautar as suas reportagens, e através dessa reportagem dele eu consegui alguns apoios inclusive do próprio Binho, e foi aquele gás que eu precisava. Mas se eu disser a você que a gente teve que ficar fora do hotel da seleção, a gente ficou em Airbnb. Os recursos eram tão limitados que eu deixava ele dormir até 11:30 da manhã para poder só fazer o almoço e o jantar. O café da manhã a gente não tinha e eu gosto de orar e eu acordo de madrugada onde eu tiver. Então, eu acordava às 4:00 da manhã, orava, ficava olhando o monte, o El Petita, e pedindo a Deus que me desse forças para poder aguentar até o meio-dia, porque realmente os recursos eram limitados. E o importante é que a gente conseguiu viajar, conseguimos, mostrou que o squash, o pessoal gosta de chamar squash, mas é squash mesmo que eu chamo, é um esporte em ascensão, se tornou olímpico, a partir das Olimpíadas de Los Angeles, vai estar lá. Mas o squash nacional ainda deixa muito a desejar no squash sul-americano. Para você ter uma noção, o melhor atleta do Brasil, acho que é de Ribeirão Preto, aquela região de São Paulo, é o Isaias Melo, ele chegou a perder do campeão sul-americano em um game apenas marcando um ponto. E o cara, ele é fantástico. O Isaias Melo joga muito, mas devido à falta de investimento ficou muito aquém. Tivemos uma medalha de prata com a Laura Silva de Campinas. Tivemos prata, que é sub-19. Temos prata também em duplas. E, se não me engano, medalha de bronze em duas categorias. Mas o que deixa claro é o tipo de investimento. Gente, é covardia. O Chile tinha até ar, oxigênio, porque é altitude era mais de 2900 metros de altura. Eu, para você ter uma noção, chegando já na Bolívia, que era a escala, a conexão, na verdade, eu já comecei a ter enxaqueca. Foram cinco dias de enxaqueca, do sábado até a quarta-feira. Então, o investimento lá, das outras delegações, é assustador. Investimento não é só você fazer a viagem não, é uma preparação. Para ele poder viajar, não só foi passagem a hospedagem e alimentação não, eu tive que investir em personal, porque eu faço a parte técnica. Eu não posso me meter na parte do Personal. Então teve que ter um personal para ele, para fazer a parte física. Teve que ter um psicólogo para trabalhar, porque além de pai, de treinador, sou o pai, é 24 horas, então tudo que é errado, eu vou cobrar. Então eu era chato, eu pegava no pé dele, isso é pior. Não tem coisa pior para um atleta do que ser o pai e o treinador. Eu sei o quanto eu peguei no pé dele. Tem o Pilates, porque tem que ter a abertura, o Squash

requer muita plasticidade. Tinha a fisioterapia, tudo isso foi bancado. Só que isso acabou. Foi como eu falei para ele, agora está no terceiro ano, a gente não tem mais esses recursos, não posso estar direcionando tudo. Tem mais um filho, tem uma esposa, tem uma família. E eu estou dizendo a vocês todos, é porque vocês passam as dificuldades. Pegando o que o Whindersson falou, do tiro com arco, se os políticos fossem mais inteligentes, eles investiriam mais em esportes e menos na saúde pública. Porque se você investe em esporte, você dá qualidade de vida. Se a população tem qualidade de vida, ela vai lotar menos os hospitais. Mas, infelizmente, eu não sei se é falta de inteligência ou falta de caráter. Obrigado, Binho pela oportunidade. Obrigado a todos vocês. Uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Gente, nossa penúltima oradora, eu fiz questão de iniciar na tribuna com a mulher, e vou encerrar essa sessão com uma mulher. Mas antes, eu quero aqui tirar o chapéu para esse paizão, viu. Paizão, estou aqui do lado de Luquinha aqui, de Pedro, emocionado. Pode até ser que ser treinador e ser pai seja mais difícil, mas eu acho que é muito mais empolgante. É mais contagiante. É muito mais afetivo. E esse menino sabe o quanto você é importante na vida dele. Dizem que os filhos são o espelho dos pais, né? E esse menino aí é seu espelho. Parabéns, eu sou apenas um, em meio de milhões, mas eu sou um que eu faço a diferença. Porque eu não vou levar nada. Eu estou aqui porque Deus me deu a missão. E o que eu puder contribuir, o que eu puder me somar com o esporte, com esses jovens, com os atletas e outras posições. É muito difícil parlamentar da esfera estadual, federal, municipal, realizar uma sessão com o público lá de fora, sem ser ano, início do ano, mas eu faço questão de fazer sessões. Eu faço questão de ouvir as pessoas. E o que eu puder me soma-lá, pode contar comigo, viu? Estou aqui à disposição, esse menino com 17 anos, vai lá para o Chile, altitude, Equador, altitude lá em cima. Imagine sem tomar café porque não podia gastar, tinha que escolher. Então, irmão, desculpa até a forma de falar, meu irmão, mas acho que todo mundo aqui passou por dificuldades, todo mundo sabe o que é dor aqui. Então, você é mais um que está doendo e vem buscar resposta dos governantes. E como a Mariana aqui falou, o estado tem um projeto que ajuda, que se soma. A Prefeitura tem que ter um projeto que ajuda, que soma a Secretaria de esporte. E eu tenho um projeto na minha vida, que é ajudar. Eu vivo de ajudar. Deixe ele a vontade, Laerte. Deixe ele a vontade. Que eu tenho certeza que você está muito mais emocionado do que ele, desceu uma lágrima dos seus olhos,

mas está muito mais emocionado. Esse garoto é seu espelho. Que Deus abençoe a vocês. Eu quero convidar agora a penúltima oradora, dessa tarde maravilhosa. O esporte envolve tudo, né? Família, tudo, a emoção em seu esporte. Amanda Oliveira, ativista de causas de pessoas com deficiência. Amanda, partiu? Pronto. Então, vamos encerrar a nossa sessão, nessa tarde hoje, com a última oradora, Ana Jéssica, promotora de eventos.

ANA JÉSSICA – PROMOTORA DE EVENTOS

Boa tarde a todos. A maioria aqui, meus amigos, queria agradecer mais uma vez o convite, Vereador Binho, que é um amigo do esporte, alguém que sempre esteve presente a favor do esporte. E aqui todo mundo já falou sobre as dores do esporte, porque o esporte mais dói. A gente mais sorri do que chora. A gente sorri por um momento, naquele momento da medalha, mas a gente chora todos os dias. E todos nós choramos juntos, porque a dor de um é a dor de outro. E hoje falando sobre o esporte, eu vou fazer uma pergunta a vocês aqui. Por que vocês vivem o esporte? Quem aqui, se eu fizesse uma pergunta, quem aqui queria ser astronauta? Levantem a mão. Ninguém levantou a mão. Agora, se eu perguntasse a vocês, quem aqui queria ser um campeão mundial em algum momento? A pergunta que eu faço é, representatividade importa. É muito mais do que o nosso nome, é aquilo que a gente faz, aquilo que a gente contribui para aquilo que a gente acredita como verdade. E vocês estão de parabéns. Aí você vai lá como mulher, né? Para a mulher sempre é mais difícil, eu sempre falo isso. Porque se a gente fosse comparar a mulher no esporte como corrida, a gente largou muitas voltas atrás. A gente foi praticar e ir para a Olimpíada em 1900, a partir de 1900. Então, isso em dois esportes. E aí, mesmo praticando esportes só em dois, a parte elitizada, a gente ainda chega em uma fase que a gente é proibido de praticar lutas e futebol. Lá em 1941, na ditadura Vargas, e aí a gente luta mais uma vez. A gente luta em dobro, porque a mulher, ela está no esporte, mas ela ainda está em minoria e na luta em si, principalmente. A gente, vou falar agora um pouco da política que vai refletir no esporte. Você vê aí a mulher, a gente está inserido em todos os espaços hoje em dia, porque a gente é mais da metade da população e a gente é mais da metade do eleitorado. Mas a gente ainda é minoria nos espaços que se tomam as decisões. Porque a gente é a metade, a gente é a mãe da outra metade, mas nos lugares que são importantes, são tomadas de decisões, ainda somos minoria. A pergunta é, por quê? Por falta de competência? Não é. Por falta de mulheres? Também não é. É por falta de

oportunidade. Mas para a gente ter mais oportunidade, precisa de ter o quê? A gente precisa de equidade. Porque igualdade ainda não é suficiente. Tem que ser equidade, é a palavra. A questão é, o que mais falta para a gente ter mais equidade? Porque assim, só resolve um problema, o nosso problema só resolve quem? Ou a gente, ou as pessoas que se parecem com a gente. Somente elas vão saber responder. Quando eu perguntei sobre, no início, eu fiz aquela pergunta sobre representatividade, eu vou dar um exemplo aqui. Se você olhar para a Câmara de Vereadores, quantos negros periféricos tem aqui na Câmara? Quase nenhum. Só o vereador. E isso é importante? É, por quê? Por que se eu fosse fazer uma pesquisa lá no bairro dele, há 6 anos, com garotos, quem queria concorrer a um cargo eletivo? Quase ninguém. Porque a gente só se enxerga quando a gente se vê. Precisa de mais pessoas no esporte, em tomar as decisões, para a gente se ver, para a gente ver que pode chegar. Se a gente vai para o esporte, hoje várias mulheres, a gente vê aqui no Estado, vai querer estar na luta. Por quê? Porque tem a Gloria Honda, hoje você vai ali na Academia Naja, tem Raquel, tem Jennifer, você vai ali no Baton Fight, tem Rujiele, você vai... Hoje tem várias atletas, teve agora no último campeonato, uma luta bacana de duas atletas de idade distinta, que agora, Katiane e Isabel, acho, me faltou o nome aqui, e você vê que é mulheres que vêm praticando esporte. Por quê? Porque se vê, vê que pode chegar. Precisamos de mais mulheres ocupando cargos, porque forte a gente é. Nós estamos aqui hoje com várias e várias mulheres que foram fortes por nós. Por exemplo, eu tenho aqui hoje minha irmã Nuzia. Minha irmã Nuzia, foi forte porque ela quis? Não. Foi porque foi preciso. Muitas vezes quando a gente, uma mãe, ela acorda muito cedo e ela deixa seu filho em casa é porque ela quer? Não. É porque ela necessita daquilo. Por que ela dorme tarde é porque ela quer? Não. Nós achamos fortes, mas a mulher ela consegue ainda ser amorosa a partir disso. A gente é forte, mas a gente também é amor. A gente dá um jeito para tudo. E não tem como a gente desistir, por quê? Porque tem outras pessoas com a gente. A gente tem o espelho de outras pessoas que foram fortes, e assim como as mulheres lá atrás que lutaram para praticar esporte, para ir para Olimpíada, a gente tá aqui hoje justamente para essa geração. Hoje eu estou aqui por mulheres que lutaram lá atrás, e hoje a gente tem que deixar o nosso comprometimento com aquilo que a gente acredita e defende, justamente para as novas gerações, mas não por um nome, e sim pelo ato que a gente faz. Quando você vai, Michelle falou uma coisa muito importante, porque quando você vai, mulheres até ainda tem, mas quando você vai para mulheres, em algum cargo de chefia, ou fazendo, ou delegando, ou sendo técnica é ainda mais difícil. São menores. E

quando a gente ainda chegar lá, a gente passa por uma coisa que o homem não passa. A gente tem que mostrar o tempo todo que a gente é capaz. A gente, todo dia, tem que mostrar que a gente é capaz de estar ali com aquela oportunidade. A gente, às vezes, não faz alguma coisa porque aquilo vai impactar para algumas pessoas eu diria assim, ela está ali, está vendo, eu sabia. A gente tem que mostrar o tempo todo que a gente é capaz, isso cansa, mas isso também nos dá força. Várias colegas minhas aqui dizendo que é isso que a gente passa cotidianamente. Um homem quando ele tem esse poder, ele tem um cargo, ele não precisa mostrar o tempo todo que ele está ali. E é muito difícil para ser mulher, fazendo um evento de esporte aqui no Estado e Aracaju, porque você só tem “não”. Eu digo direto que o sobrenome do atleta é “não”. Eu e o doutor Jones, a gente recebe “não” do bom dia ao boa noite. A gente pesa “não”. Só precisa ter ideia que a gente passa. Dia 18 de maio, a gente vai ter a sua 5ª edição do maior evento esportivo aqui da nossa cidade. A gente já resolveu o espaço. A gente tem dinheiro para pagar, doutor Jones? Não tem. Mas é assim que vive o esporte, é assim que as pessoas que fazem, que fomentam o esporte, elas vivem. A gente se doa, a gente não sabe como vai fazer, mas a gente faz, mas é para a gente? Não, é para deixar um legado para a nossa cidade. Eu tiro por mim, eu era atleta de jiu-jitsu, eu parei de competir, por quê? Porque eu tenho que trabalhar. Eu trabalhava o dia todo e eu estudava à noite e aos finais de semana, dava aula em projeto social, fazia meu TCC, dormia só 3 horas por noite. Quantas e quantos atletas a gente perde talentos por falta de investimento? Porque ele tem que trabalhar, porque ele tem lesão, não tem fisioterapeuta, porque ele faz dieta, não tem nutricionista. Quantos e quantos mais a gente vai perder por falta de investimento? Nós precisamos de políticas públicas já. Nós precisamos que essa casa, no estado e no município que a gente mora, tenha compromisso para conosco, atleta. Nós somos cidadãos, nós pagamos impostos, nós precisamos ser reconhecidos. Até quando a gente vai viver de não? Até quando eu e você, nós, todos nós, governador, vamos viver de não? Cansa! Tem dias que cansam mais que outros, mas todos os dias cansam. Eu queria agradecer a todos vocês por me ouvirem. Eu sei que todos nós temos compromisso, mas vocês que fazem esporte hoje, a gente sente a dor do outro, porque a gente se sente meio sozinho, todo mundo que sobe aqui se sente só. Quando você vê o outro falando, você vê assim, olha, eu não estou tão só assim. Olha, ela passa isso também. Porque nós atletas, presidentes de federações, promotores de eventos, a gente se sente que a gente está em um barquinho com um reminho bem pequeno, do medo, da incerteza, mas querendo fazer muito por algo que nem ali para você. A gente quer fazer

pelo esporte da nossa cidade, mas a gente tá lá, com o nosso barquinho, com o nosso medo, e com um remozinho da coragem. E todo dia a gente rema um pouquinho. Então, ter vocês aqui é importante para que a gente se una, para que a gente converse, porque uma boa conversa derruba muros e a gente consegue se olhar olho no olho. Consegue resolver o problema? Não. Muitas vezes eu não concordo com você, você não concorda comigo, mas quando a gente dialoga, a gente pensa assim, olha, tem um pouco de razão isso daqui, e eu vou dizer, olha, ele tem um pouco de razão naquilo ali, e um pouquinho de cada um, a gente faz muita coisa. Senhoras e senhores, muito obrigada, Vereador Binho, eu queria deixar aqui, estou me prolongando, mas eu queria deixar aqui o meu agradecimento em especial ao senhor, porque o que você vem fazendo há 5 anos aqui no esporte de Aracaju é algo surreal, é algo que eu nunca vi. Negro periférico, sem apadrinhamento político, mas você nos escuta e você sempre nos ajuda como você pode. Eu nunca vi você dizer não. E depois que você chegou aqui a essa casa, o esporte mudou muito na cidade de Aracaju. E eu e vocês que estamos aqui, que está nos assistindo aqui, sabe que é verdade. A gente que vive esporte na cidade de Aracaju, a gente sabe que o Vereador Binho, ele faz a diferença. Aqui no estado, para o nosso esporte, para aquilo que a gente vive, muitas pessoas usam a nossa bandeira, que valorizam e que fomentam o esporte, mas a gente que vive o esporte diariamente, a gente sabe quem sim e quem não. Muito obrigada em nome de todos os esportes aqui da cidade de Aracaju, você é um cara que faz a diferença, muito obrigada do fundo do coração por sempre que pode nos dizer sim. Que você continue nos dizendo sim e muito obrigada. Obrigada senhoras e senhores.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA BINHO – PODEMOS

Obrigado, Jéssica, pelas palavras. Eu costumo chamar Jéssica da braba, né? Jéssica sabe que vai pegar o não na mercearia, mas ela vai. Tem vergonha não, vai pegar o não na escola, mas eu vou lá, atrás do espaço, e isso fortalece muito. Eu acho que John e Jessica, que fazem os eventos, especialmente de lutas, de artes marciais, eles se fortalecem muito um com o outro, porque eles aprenderam a tomar as dores dos lutadores. Eles não ligam mais se machucam eles, eles não querem é que machuquem os lutadores, isso é muito massa, isso é muito bonito. Sempre que eles vêm aqui, eles já sabem que eles vão ter um sim, não importa se vai ser um copo com água ou um café frio, mas vai ter alguma coisa. E eu faço de coração, eu era fã do MMA, mas só pela televisão e aí quando teve a oportunidade de assistir de perto, através do Valhalla, de

ver o gigante Dimitry ali, eu disse, agora pronto, agora que eu sou fã mesmo. E eu estou em todas as edições e dia 18 eu vou estar lá também. E o que eu puder contribuir, vamos à secretaria de esporte essa semana agora já para a gente falar do nosso esporte, vê se nossa emenda vai sair, para que a gente possa também contribuir antecipado com o Valhalla. Viu gente? Eu quero agradecer a presença das autoridades, dos convidados e de todos que assistiram a esta sessão por meio das redes sociais e da TV Câmara de Aracaju. Em nome de Ethel, eu quero agradecer a Mariana Dantas, ela que ficou aqui como representante. Muito obrigado você está aqui, você iniciou essa sessão fortalecendo, e outra mulher encerrou essa sessão fortalecendo mais ainda. Gente, eu declaro encerrada esta audiência pública com o canto do hino de Sergipe. Hino de Sergipe.

[AUDIÊNCIA ENCERRADA]

Revisado por Danilo S. Sodré.